



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Os Eventos da Região Centro e os Impactos do Covid-19

Rita Pereira Sabino

Relatório de Estágio



Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Cláudia Patrícia de Almeida Seabra Moreira

Setembro de 2022



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Viseu

Os Eventos da Região Centro e os Impactos do Covid-19

Rita Pereira Sabino

Relatório de Estágio



Mestrado em Gestão Turística

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Cláudia Patrícia de Almeida Seabra Moreira

Setembro de 2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, um apoio constante, que sempre acreditaram em mim e que fazem de tudo desde sempre para que nada me falte.

À minha professora e orientadora Professora Doutora Cláudia Seabra, pela ajuda e guia neste relatório de estágio.

Ao meu orientador chefe do Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico do Turismo Centro de Portugal, Gonçalo Gomes, pela paciência e pelo apoio, disponibilizando-se sempre para ajudar.

À minha companheira de estágio, Catarina Fernandes, por todas as impressões trocadas e pela bonita amizade que criámos.

Às minhas amigas, Ana Costa, Beatriz Rosa e Cristiana Martins, pela vossa amizade foi sem dúvida uma motivação extra para completar esta etapa da minha vida.

Obrigada a todos!

RESUMO

O presente relatório reflete o estágio curricular realizado na Entidade Regional do Turismo Centro de Portugal (ERTCP). O estágio decorreu durante seis meses, iniciado no dia 2 de novembro de 2021 e finalizado no dia 29 de abril de 2022, no Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico (NAIT) onde foram desempenhadas várias atividades centradas principalmente na monitorização da atividade turística regional e sub-regional, bem como na dinamização do Observatório de Atividade Turística da Entidade, o “Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal.

Os eventos, neste caso os que ocorrem na Região Centro de Portugal, são o foco deste relatório, constituindo um dos setores mais importantes do turismo global e, de acordo com a literatura, capazes de gerarem impactos impressionantes, a nível económico, sociocultural e ambiental. No entanto, os eventos nos últimos dois anos (2020 e 2021) atravessaram uma fase muito negativa devido ao surto da doença COVID-19, declarada como uma pandemia.

O objetivo do estudo passa por perceber quais são os eventos e a sua importância na Região Centro de Portugal e perceber igualmente qual foi o impacto da pandemia nos eventos.

De modo geral, antes do surgimento da pandemia, os dados demonstram que os eventos podem ser de enorme importância para um destino turístico, uma vez que se evidenciam como uma boa estratégia para contornar a sazonalidade de um destino e têm a capacidade de atrair um grande número de visitantes, uma realidade que pode ser visualizada no número de dormidas dos alojamentos turísticos e no aumento de compras em serviços locais. A título de exemplo, em 2017 a Região Centro teve a maior taxa de ocupação até à data, cerca de 34,3% (INE, 2018), em virtude da visita do Papa Francisco a Fátima. A partir do momento em que se fizeram sentir os efeitos da pandemia e das restrições de circulação associadas, o impacto neste setor foi extremamente negativo, na medida que a maioria dos eventos foram cancelados, porém salienta-se a redefinição de alguns eventos que adotaram novos métodos para se apresentarem, nomeadamente através de exposições online.

Palavras-chave: Turismo de Eventos; Eventos Centro de Portugal; COVID-19; Turismo Centro de Portugal;

ABSTRACT

This Research reflects the curricular internship that was held at the Regional Tourism Authority of the Center of Portugal (ERTCP). The internship took place for six months starting on November 2, 2021, and ending on April 29, 2022, at the Tourism Investment Support Division (NAIT) where various activities were performed, mainly focused on monitoring regional and sub-regional tourist activities, as well as on the development of the Center Sustainable Tourism Observatory.

The events, that take place in the Central Region of Portugal, are the focus of this research, constituting one of the most important sectors of global tourism and, according to the literature, capable of generating impressive impacts, at an economic, social, cultural, and environmental level.

Nonetheless, the events sector in the last two years (2020 and 2021) went through a very difficult phase due to the outbreak of the COVID-19 disease, declared as a pandemic.

The objective of the study is to understand the importance of events in the Central Region of Portugal and to understand the impact of the pandemic on events.

In general, before the outbreak of the pandemic, the data demonstrate that events can be of enormous importance for a touristic destination, as they prove to be a good strategy to circumvent the seasonality period of a destination and have the ability to attract a large number of visitors, a reality that can be seen in the number of overnight stays in touristic accommodation and in the increase in purchases of local services. As an example, in 2017 the central region had the highest occupancy rate to date, around 34.3% (INE, 2018), due to the visit of Pope Francis to Fátima. From the moment the effects of the pandemic and the associated movement restrictions were felt, the impact on this sector was extremely negative, as most events were cancelled, but it is worth mentioning the redefinition of some events that adopted new methods to present themselves, namely through online exhibitions.

Keywords: Event Tourism; Center of Portugal Events; Covid-19; Center of Portugal's Tourism

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE TABELAS	vii
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	ix
LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. Revisão da Literatura	4
2.1. Conceptualização do Turismo de Eventos	4
2.2. Tipologias de Eventos.....	6
2.2.1. Temática.....	6
2.2.1.1. Eventos Culturais e Festivais.....	7
2.2.1.2. Eventos de Negócio.....	8
2.2.1.3. Eventos de Entretenimento.....	9
2.2.1.4. Eventos Desportivos	10
2.2.2. Dimensão	11
2.2.2.1. Megaeventos.....	11
2.2.2.2. Eventos <i>Hallmark</i>	12
2.2.2.3. Eventos Locais	12
2.3. Impacto dos Eventos nos Destinos Turísticos	13
2.3.1. Impactos Económicos.....	13
2.3.2. Impactos Socioculturais.....	14
2.3.3. Impactos Ambientais.....	15
2.4. A Segurança e a Gestão de Risco nos Eventos.....	16
2.4.1. Riscos de Terrorismo no Turismo e nos Eventos	19
2.4.2. Riscos de Crime e Violência no Turismo e nos Eventos.....	21
2.4.3. Riscos de Desastres Naturais no Turismo e nos Eventos	22
2.4.4. Riscos de Saúde no Turismo e nos Eventos.....	23
2.4.4.1. Pandemia COVID-19	24
2.4.4.2. Impactos do Covid-19 no Turismo e nos Eventos.....	25
2.4.5. Riscos de Guerra e Conflitos Armados no Turismo e nos Eventos.....	26
2.4.5.1. Invasão da Ucrânia pela Rússia	28

2.4.5.2.	Impactos da Invasão da Ucrânia pela Rússia no Turismo e nos Eventos	28
2.5.	Tendências de Evolução para o Setor dos Eventos	30
3.	Estágio - Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal.....	32
3.1.	Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal.....	32
3.1.1.	Missão.....	33
3.1.2.	Visão	34
3.1.3.	Estrutura Organizacional.....	34
3.1.3.1.	Organização Interna	35
3.2.	Atividades do Estágio.....	35
3.2.1.	Descrição das Atividades Desenvolvidas no Estágio	36
4.	Caraterização da Região Centro de Portugal.....	41
4.1.	Oferta e Procura Turística	42
4.1.1.	Recursos e Produtos Turísticos.....	42
4.1.2.	Análise Estatística da Região Centro de Portugal.....	47
5.	Eventos no Centro de Portugal	53
5.1.	Listagem dos Eventos no Centro de Portugal.....	53
5.2.	Impacto da Crise Pandémica Covid-19 nos Eventos no Centro de Portugal.....	62
5.3.	O Índice de Sazonalidade nos Eventos no Centro de Portugal	63
5.4.	Os Eventos na Estratégia Turismo 2027	63
5.5.	Sistema de Indicadores nos Eventos.....	65
6.	METODOLOGIA / METODOS / MATERIAIS.....	68
7.	CONCLUSÃO	69
	REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS	75

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Eventos afetados por ataques/ameaças terroristas	20
Tabela 2: Eventos afetados por desastres naturais	22
Tabela 3: Eventos afetados por propagação de doenças	24
Tabela 4: Eventos afetados pelo Covid-19.....	26
Tabela 5:Eventos afetados por guerras/conflitos armados	28
Tabela 6: Eventos afetados pela Invasão da Ucrânia pela Rússia	30
Tabela 7: Participação em sessões	39
Tabela 8: Produtos e Recursos Turísticos	43
Tabela 9: Eventos no Centro de Portugal.....	54
Tabela 10: Sistema de Indicadores.....	66

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Top destinos visitados pelo Mercado Russo (2019).....	29
Figura 2 - Impacto das Invasões Militares na Ucrânia na reputação dos países	29
Figura 3 - Modelo Territorial Turismo Centro de Portugal.....	33
Figura 4 - Estrutura Organizacional Interna Turismo Centro de Portugal.....	35
Figura 5 - Gráficos de Estatística (2013-2019).....	37
Figura 6 - Presença Digital dos Empreendimentos Turísticos da CIM da Região de Aveiro	38
Figura 7 - Ativos Estratégicos.....	64

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2017-2021).....	47
Gráfico 2 - Capacidade dos Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2017-2021).....	48
Gráfico 3 - Agentes de Animação Turística e Agências de Viagens e Turismo no Centro de Portugal (2017-2021)	48
Gráfico 4 - N° total de dormidas e dormidas de estrangeiros em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021).....	49
Gráfico 5 - N° hóspedes em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021)	50
Gráfico 6 - Estada média em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021).....	50
Gráfico 7 - Taxa de ocupação em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021) ...	51
Gráfico 8 - Proveitos económicos dos Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2013-2021)	52
Gráfico 9 - Impacto do Covid-19 nos Eventos (2020).....	62
Gráfico 10 - Impacto do Covid-19 nos Eventos (2021).....	62
Gráfico 11 - Distribuição do Eventos no Centro de Portugal por mês.....	63

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CIM'S - Comunidades Intermunicipais

DGS - Direção Geral de Saúde

ERTCP - Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal

ESTGV - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

ETIS - Sistema Europeu de Indicadores de Turismo

INE - Instituto Nacional de Estatística

NAIT - Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico

RNT - Registo Nacional de Turismo

SITS - Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável

TCP - Turismo Centro de Portugal

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Gestão Turística, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV). O estágio foi realizado na Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal (ERTCP), mais concretamente no Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico (NAIT).

O tema do relatório centra-se sobretudo nos eventos dinamizados no Centro de Portugal, uma vez que os eventos são um segmento do turismo que, nos últimos anos, prévios à eclosão da pandemia Covid-19, se destacou positivamente, despertando um grande interesse por parte de vários destinos turísticos em organizar ou acolher um evento. A escolha do tema surge também, em virtude da concretização de diversas atividades no âmbito da monitorização turística no decorrer do estágio, onde se percebe a importância que os eventos têm para os destinos, uma vez que se constata um aumento do número de visitantes com a organização/acolhimento de um evento. Refere-se ainda, como motivação para a escolha do tema, o facto de os eventos se relacionarem com todos os pilares estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 do Turismo Centro de Portugal (TCP). O TCP define como pilares estratégicos os seguintes:

- “Cultura, História, Património e Gastronomia e Vinhos;
- Natureza, *Wellness*, Turismo Ativo e Desportivo e Mar;
- Turismo Espiritual e Religioso;
- Turismo *Corporate* e Empresarial;
- *Lifestyle, Inspirational* e novas tendências (Plano Regional de Desenvolvimento Turístico, 2020)”.

Os eventos são impulsionadores do turismo e são considerados uma figura proeminente nos planos de marketing e desenvolvimento dos destinos turísticos, aumentando assim a sua competitividade (Getz, 2008). Considera-se assim que os principais benefícios dos eventos para os destinos são os seguintes: (1) dinamizar o destino; (2) atrair visitantes que não ponderam visitar o destino; (3) impulsionar a repetição de visitas ao destino; (4) incentivar os visitantes a trazerem familiares e amigos; (5) promover a cultura, o desporto, o ócio e o património; (6) combater a sazonalidade com a criação de eventos em épocas consideradas baixas e (7) desenvolver uma imagem positiva dos destinos (Getz, 2005).

Neste relatório foram também estudados e explorados vários fatores de risco que podem colocar em causa a organização ou o decorrer de um evento. A respeito disto, os últimos

dois anos (2020 e 2021) ficaram marcados por uma grande crise de saúde, a propagação do surto de Covid-19, afetando drasticamente o setor do turismo e consequentemente os eventos. Desta forma, sendo de tamanha importância o estudo desta crise, foi efetuada uma pesquisa exploratória com o objetivo de perceber qual foi o impacto originado pela pandemia Covid-19 nos eventos da Região Centro, isto é, se as autoridades organizativas decidiram cancelar os eventos, continuar com eles de forma presencial ou torná-los exclusivamente *online*.

O mundo já experienciou um grande número de epidemias/pandemias nos últimos 40 anos, porém nenhuma teve implicações, a nível socioeconómico como a pandemia do Covid-19. Acredita-se assim que a indústria do turismo terá sido a mais atingida no cenário de pandemia, com impactos negativos na oferta e procura de produtos turísticos (OECD, 2020).

Os principais objetivos específicos deste estudo passam por:

- Fazer um levantamento dos principais eventos no Centro de Portugal e perceber, igualmente, a sua distribuição no decorrer do ano e nos territórios;
- Perceber a importância que os eventos têm para os destinos turísticos da Região Centro;
- Analisar o impacto do Covid-19 nos eventos do Centro de Portugal no período de 2020 a 2021;
- Compreender qual é o papel dos eventos no Plano Estratégico 2027 do Turismo de Portugal;
- Criar um sistema de Indicadores dos Eventos;

Este relatório está dividido em sete capítulos. O primeiro capítulo, o introdutivo, onde se estabelecem os objetivos gerais e específicos do relatório.

O segundo capítulo reflete a revisão da literatura que está dividida em cinco partes, sendo estas: a conceptualização do tema dos eventos, as suas possíveis tipologias, os seus impactos nos destinos turísticos (económicos, socioculturais e ambientais), a segurança e gestão de risco no turismo e nos eventos e as tendências de evolução para os eventos.

O terceiro capítulo descreve a entidade de acolhimento onde foi realizado o estágio, a Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal e as atividades que foram desenvolvidas durante o mesmo.

O quarto capítulo é dedicado à caracterização da Região Centro que atua sob a marca Turismo Centro de Portugal (TCP) onde é apresentada a oferta e a procura turística, decomposta nos principais recursos e produtos turísticos e na análise estatística da região.

O quinto capítulo representa o estudo principal do relatório do estágio, onde são apresentados vários pontos de estudo, como o levantamento e a distribuição dos eventos na Região Centro, a análise do impacto da crise pandémica Covid-19 nos eventos do Centro, a observação do índice de sazonalidade e do papel dos eventos na Estratégia Turismo 2027 e por último, a criação de um sistema de indicadores.

No sexto capítulo é indicada a metodologia utilizada para a redação do relatório de estágio, com todos os seus métodos para a obtenção de informação e tratamento da mesma.

Por último, no sétimo capítulo, são debatidas as principais conclusões do estudo, bem como algumas limitações de estudo e possíveis linhas de investigação futura.

2. Revisão da Literatura

2.1. Conceptualização do Turismo de Eventos

Na literatura em turismo não existe uma definição consensual de turismo de eventos. Todavia existem várias características comuns partilhadas por autores que se debruçam sobre o tema (Serreira, 2014).

Todos os eventos têm um princípio e um fim, isto é, são temporais, sendo compostos por um programa ou um horário, detalhadamente planeado e são divulgados com uma certa antecedência. Adiciona-se ainda que os eventos são atrativos especiais devido à sua singularidade, uma vez que se distinguem dos pontos turísticos permanentes. Outro ponto que se valoriza é a importância do espaço do evento, uma vez que, de acordo com o tipo, o espaço pode ser muito grande, ou realizado em várias localidades (Getz, 1989, 2009).

Os autores Richards e Palmer (2010) enfatizam as questões temporais e espaciais, como Getz (1989, 2009) salienta, mas sugerem também a importância do público e dos *stakeholders* no planeamento e gestão de um evento, afirmando que o público é considerado fundamental, uma vez que os eventos não podem existir sem o mesmo. Além de que os *stakeholders* são um grupo abrangente que tem interesses variados em áreas de nível cultural, político, financeiro e outros relacionados com o tema em causa.

Os eventos podem ser interpretados como acontecimentos planeados e que passam mensagens a um público-alvo (Kotler & Armstrong, 2017).

O conceito de evento é reforçado pelos autores Carneiro e Fontes (1997), que o definem por ações previamente planeadas, coordenadas e organizadas com o objetivo de contemplar o maior número de indivíduos no mesmo espaço temporal e físico. Complementam dizendo que os eventos favorecem os grupos de profissionais envolvidos, na troca de ideias, atualizações das novas tecnologias e lançamento de novos produtos (comercial, industrial, social, histórico e cultural). Concluem o seu pensamento expressando que os eventos fortalecem relações sociais, culturais e comerciais e simultaneamente geram fluxos de visitas.

Os eventos são uma maneira de experienciar atividades de lazer, sociais ou culturais fora da rotina de um indivíduo e igualmente motivam a mudança do seu comportamento (Mair, 2014).

O termo “evento” significa a apresentação de funções particulares, performances ou festividades, que requerem uma estrutura ou um modelo que tem como propósito a celebração de ocasiões especiais ou o alcance de metas de ordem social, cultural ou governamental dos destinos (Bowdin et al., 2006).

Os eventos são um fenómeno crescente em todo o mundo, ganhando assim uma grande popularidade, tornando-se num produto turístico (Small, 2007).

Desta forma, Getz (1997, 2008) define turismo de eventos, termo estabelecido na década dos anos 80 que liga “eventos” e o “turismo”, como a interligação entre gestão turística e a gestão de eventos. A área da gestão turística lida com o desenvolvimento turístico, baseado na análise do comportamento e motivação de todos os tipos de turista, enquanto a área de gestão de eventos trabalha com o *marketing*, *design* e gestão de um evento. Assim, o turismo de eventos encontra-se no meio de dois sectores.

Ainda Getz e Page (2016) completam explicando o turismo de eventos como um elemento único num sistema de um destino, onde o alojamento, as atrações, os transportes e os serviços foram utilizados. Adicionalmente, os eventos aumentam o apelo do destino através das atividades criadas. Normalmente, o turismo de eventos concentra-se num tema ou tópico e estes são direcionados para profissionais, académicos, organizações e grupos com interesses específicos.

Os autores Coutinho e Coutinho (2007) interpretam o turismo de eventos como um meio de promover um destino, utilizando toda a sua estrutura (restauração, comércio local, alojamento, transportes e etc.). Adicionam também que os eventos são “multiplicadores turísticos”, uma vez que implicam o desembarque de pessoas, ajudam a combater a sazonalidade, criam uma imagem positiva do destino, por conseguinte mobilizam o turismo.

O turismo de eventos pode ser descrito como o planeamento e a publicidade de qualquer evento, feira, festival que tem como finalidade a atração de turistas. É ressalvada ainda a ideia de que o turismo de eventos é um tipo de turismo alternativo e que deve ser valorizado por empresas do setor do turismo, por gestores dos eventos e por autoridades regionais, uma vez que os eventos contribuem para o avanço dos destinos dado que oferecem várias vantagens, como o desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental (Sharma & Arora, 2022).

Getz (2013) defende que há cinco proposições centrais no turismo de eventos, sendo estas: (1) os eventos conseguem atrair visitantes, que de outra forma não visitariam o destino; (2) os eventos são capazes de criar uma imagem e um *branding* positivo do destino; (3) os eventos podem contribuir para o *marketing* dos destinos tornando-os mais atrativos; (4) os eventos animam cidades, *resorts* e parques; (5) o turismo de eventos é um catalisador para outras formas de desenvolvimento.

Outro aspeto referido por Getz (1997) é que na interpretação do visitante, o turismo de eventos pode ser assinalado como um segmento de mercado de indivíduos que viajam para participar em eventos ou aqueles que podem ser motivados a integrar eventos longe das suas residências habituais.

“O turismo de eventos surge como uma ‘arma’ para desenvolver turisticamente uma região, identificar um destino, melhorar a imagem de um lugar e combater a sazonalidade. De facto, o turismo de eventos, graças à sua importância económica e sociocultural, é um importante pilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões. Ele envolve um conjunto de atividades que podem captar turistas e/ou visitantes para um destino e, portanto, as entidades regionais veem nos eventos um forte aliado para o desenvolvimento turístico de uma região” (Marujo, 2015, p.3).

2.2. Tipologias de Eventos

2.2.1. Temática

Para um planeamento adequado de um evento, é importante classificá-lo, tendo em atenção a natureza e os objetivos do mesmo (Gomes, 2015).

Reconhecendo a importância do planeamento, Ritchie (1984) categoriza os eventos em sete blocos: feiras mundiais/ exposições; carnavais únicos e festivais; grandes eventos desportivos; eventos religiosos e culturais; marcos históricos; eventos comerciais e agrícolas e eventos políticos e de personalidades.

Hall (1992, citado por Mogollón et al., 2014) segue a mesma linha de pensamento de Ritchie (1984), classificando os eventos em cinco categorias: celebrações religiosas e

sagradas; eventos culturais como carnavais, festivais ou comemorações históricas; acontecimentos comerciais; eventos desportivos e eventos políticos ou comícios.

Getz e Page (2016) propõem a sua perspectiva com a seguinte categorização, decompondo os eventos em quatro tipologias, segundo o seu propósito, forma e programa. Destacam-se (1) os eventos culturais e festivais que englobam festivais, comemorações, carnavais, desfiles, comemorações e eventos religiosos, exposições de arte e instalações; (2) os eventos de negócios que compreendem conferências, eventos de *marketing*, eventos políticos, como por exemplo exposições ou feiras, mercados, incentivos e festas privadas; (3) os eventos de entretenimento que se traduzem nos concertos, cerimónias de prémios e atuações de rua; (4) os eventos desportivos que se decompõem em ligas profissionais, torneios, eventos participativos e eventos recreativos.

2.2.1.1. Eventos Culturais e Festivais

Eventos culturais/festivais são um dos recursos mais atrativos para vivenciar a cultura de cada destino (Çelik & Gacnik, 2015).

O conceito de evento cultural é definido como uma série de atividades culturais, que detém um horário e um sítio estabelecido, apresentam uma audiência e interesse para os *stakeholders*, sendo geralmente recorrentes e por norma de natureza comemorativa. Adiciona-se também que um mesmo evento cultural pode ser realizado em qualquer parte do mundo (Richards & Palmer, 2010).

Os eventos culturais são uma parte importante dos produtos turísticos das regiões. Estes eventos variam de festivais comunitários onde se exibem tradições e costumes locais até festivais de alta performance destinados a atrair pessoas com graus de exigência elevados, bem como a melhorar a imagem do destino (Tomljenovic & Weber, 2004).

Os festivais e outras celebrações culturais são menos dependentes de instalações e podem ser hospedados em parques, estradas, salas de teatro ou concerto e outros locais públicos ou privados (Getz & Page, 2016).

Num estudo realizado pelos autores Vera e Chang (2022), estes concluíram que os eventos culturais/festivais podem desempenhar um papel importante na promoção de um destino para potenciais turistas. Sugerem também que promover um evento cultural como representante de um destino é uma estratégia eficaz a ser utilizada pelos governantes.

2.2.1.2. Eventos de Negócio

Os eventos de negócio requerem centros de convenção e exibição, incluindo numerosas festas privadas realizadas em restaurantes, hotéis ou *resorts* (Getz & Page, 2016).

Os eventos de negócio têm uma grande importância, uma vez que conseguem juntar profissionais de diferentes indústrias num único sítio, proporcionando oportunidades de negócio, aprendizagem, comunicação e estudos de mercado (Bathelt & Schuldt, 2008).

O autor Morrison (2018) organizou várias definições de eventos de negócio no seu estudo com base em várias descrições de associações ou organizações, sendo estas:

- **Eventos de negócios:** os eventos de negócio englobam reuniões, convenções, feiras, exposições e viagens de incentivo e duram pelo menos 4 horas e tem um mínimo de 10 participantes. Normalmente os eventos acontecem num local contratado, como hotéis, *resorts*, cruzeiros e entre outros (The U.S.S Travel Association, 2012).
- **Eventos *citywide*:** um tipo de evento que exige o uso de um centro de convenções ou complexo de eventos e vários hotéis no destino acolhedor do evento (Events Industry, 2017);
- **Conferência:** conferência é definida como uma reunião participativa com objetivo de discussão, apuramento de fatos, resolução de problemas e consulta. Em comparação com um congresso, uma conferência é normalmente de menor escala e detém características mais seletas para o propósito de troca de informações. A conferência por norma é de duração limitada e apresenta objetivos específicos para discussão (IAPCO (International Association of Professional Congress Organizers), 2017).
- **Congresso:** a IAPCO (2017) argumenta que os congressos são uma reunião regular com uma base representativa de várias centenas, ou milhares de indivíduos pertencentes a um único grupo profissional, cultural, religioso ou outro. Frequentemente, um congresso é convocado para a discussão de um assunto específico. A frequência do congresso é por norma estabelecida com antecedência e pode ser plurianual ou anual, normalmente tem duração de vários dias e com sessões a decorrer ao mesmo tempo.
- **Convenções:** convenção é explicitada como reuniões de representantes e membros de uma associação ou organização de um setor convocado para um propósito comum. Uma convenção tem como características comuns serem sessões educacionais, reuniões de comitês, sessões sociais e reuniões para conduzir negócios de gestão

governamental. Convenções são tipicamente eventos recorrentes com um tempo específico e estabelecido (The APEX Glossary).

- **Exibições:** eventos nos quais, produtos, serviços ou produtos promocionais são exibidos a participantes que visitam exposições (Events Industry Council, 2017). Estes eventos concentram-se principalmente no relacionamento “*business-to-business*”, mas os consumidores também podem participar em determinados dias (Morrison, 2018).
- **Viagens de incentivo:** as viagens de incentivo são uma ferramenta global de gestão onde é usada uma experiência de viagem para motivar e/ou reconhecer os participantes com o objetivo de aumento dos níveis de desempenho (SITE (Society for Incentive Travel Excellence), 2017).
- **Meetings:** The APEX Industry Glossary especifica que num *meeting* a atividade principal dos participantes é assistir a sessões educacionais, participar em discussões ou atender a outros eventos organizados, como fóruns, seminários e *workshops*.
- **Trade Shows:** são eventos B2B (“*Business-to-Business*”). Abrangem exposições de produtos e/ou de serviços realizados para membros de indústrias comuns ou relacionadas. Este tipo de feira não é aberta ao público (Events Industry Council, 2017).

2.2.1.3. Eventos de Entretenimento

“Entretenimento” é um termo difícil de esclarecer, uma vez que pode agrupar diversos acontecimentos e várias atividades, como o desporto, espetáculos de fogo-de-artifício ou celebrações. Estas atividades apresentam um valor de entretenimento, ou seja, são capazes de criar momentos de divertimento ou alegria para os participantes (Getz & Page, 2016).

Segundo Che (2008) esta tipologia de eventos com o apoio à atividade turística pode ser utilizada para revitalizar cidades. Esta revitalização engloba a construção de várias infraestruturas apropriadas aos diversos tipos de entretenimento, a começar por átrios, centros de convenção, reabilitação de centros históricos, entre outros. Estas criações proporcionam uma oferta diversificada em comparação com a existente e atraem turistas e profissionais.

Os autores Getz e Page (2016) acrescentam ainda que os eventos de entretenimento são geralmente fornecidos pelo setor privado e utilizam vários tipos de espaços, como, por exemplo, os concertos.

2.2.1.4. Eventos Desportivos

No parecer de Getz (1997, 2013) os eventos desportivos são planeados e giram em torno de uma atividade desportiva. Adiciona ainda que os eventos desportivos, atualmente, podem ser encontrados em todo o lado, em pequenos espaços ou em grandes e luxuosos estádios. Os eventos desportivos são organizados a vários níveis desde local a internacional; estes são “infinitos” em variedades e frequentemente estão interligados com festivais, entretenimento e espetáculos.

Os eventos desportivos são focados em desportos competitivos, como futebol, atletismo ou orientação em vez de atividades recreativas como caminhadas ou mergulho (Deery, Jago & Fredline, 2004).

Gratton, Dobson e Shibli (2000) desenvolveram um modelo para categorizar os eventos desportivos baseados em impactos económicos, dividindo-os em 4 categorias (A a D). Anos mais tarde, Wilson (2006) acrescentou uma nova categoria (E) ao modelo de Gratton, Dobson e Shibli (2000). Desta forma, as categorias formalizadas pelos autores são as seguintes:

- Tipo A – grandes eventos internacionais, irregulares, pontuais, que geram uma atividade económica significativa e atraem um grande interesse pelos media (Jogos Olímpicos, os Campeonato do Mundo de Futebol e a Liga dos Campeões da UEFA);
- Tipo B- grandes eventos com um elevado número de espectadores, que produzem uma atividade económica significativa e geram um grande interesse por parte dos media e fazem parte anualmente de um ciclo de eventos desportivos (Final da Taça de Inglaterra, Seis Nações de *Rugby*, *Test Cricket*, *The Open Championship*, Torneio de Wimbledon);
- Tipo C- eventos internacionais, irregulares, pontuais e de grande importância para os espetadores, porém a atividade económica gerada é reduzida (competições mundiais e europeias de variados desportos, exceto os descritos anteriormente);
- Tipo D- grandes eventos de menor impacto económico e que estão inseridos num ciclo anual de eventos (competições nacionais desportivas);

- Tipo E- competições menores com diminuída atividade económica, gerando pouco interesse por parte dos media e que são parte anual de um ciclo de eventos desportivos a nível local (eventos desportivos de vários desportos a nível local e regional);

Delpy (1998) afirma que os eventos desportivos atraem um número considerável de participantes ou espectadores. Kurtzman e Zauhar (2004, citado por Palrão, 2018) acrescentam que, num evento desportivo, não é obrigatório que os visitantes tenham um papel ativo nas atividades físicas, podendo ser apenas espetadores.

2.2.2. Dimensão

Conforme os autores Bowdin et al. (2006) e Getz (1997, 2007) os eventos além de classificados pela temática também podem ser agrupados quanto à sua dimensão. Definem os megaeventos como os eventos de maior proporção, que por norma têm uma grande importância a nível internacional. Esta tipologia tem a capacidade de atrair um grande fluxo turístico, bem como de gerar benefícios económicos para as comunidades. Outra classificação destacada pelos autores são os eventos *hallmark*, que se concentram nas características do destino com o propósito de atrair os residentes, distinguindo-se assim do propósito dos megaeventos. Por fim, assinalam os eventos locais, que se definem por serem de menor impacto e procura.

2.2.2.1. Megaeventos

Do ponto de vista de Getz (2005) os megaeventos são eventos que recebem uma quantidade grande de participantes, atraem muitos meios de comunicação, são de grande prestígio e geram grandes impactos económicos para a comunidade e para o destino acolhedor do evento.

Os megaeventos são uma ocasião ambulatória e fixa que conseguem atrair um largo número de visitantes e um grande alcance, todavia a sua realização implica grandes despesas e têm um grande impacto no ambiente e na população. São incluídos neste segmento eventos desportivos e não desportivos, mas são excluídos os eventos recorrentes no mesmo local (Muller, 2015).

Horne e Manzenreiter (2006, como citado em Chamberlain et al., 2019) e Zagnoli e Radicchi (2009, como citado em Chamberlain et al., 2019) consideram que os eventos só podem ser classificados como megaeventos se cumprirem os seguintes requisitos: (1) ter

uma duração fixa; (2) atrair um grande número de pessoas; (3) apelar a um grande número de meios de comunicação que transmitam o evento globalmente; (4) criar investimentos diretos no país anfitrião, na forma de criação de novas infraestruturas, crescimento económico e renovação urbana.

2.2.2.2. Eventos *Hallmark*

Ritchie (1984) explicita eventos *hallmark* como grandes eventos únicos ou recorrentes de duração limitada, desenvolvidos principalmente para melhorar o conhecimento, o apelo e a rentabilidade de um destino turístico num curto e/ou longo prazo. Nestes eventos o sucesso e o reconhecimento são resultados da singularidade, *status*, ou significado da identidade do destino.

O termo evento “*hallmark*” é usado para descrever um evento recorrente que apresenta um significado de tradição, atratividade, imagem ou publicidade atribuído ao local, à comunidade ou ao destino anfitrião, assumindo-se assim como uma vantagem competitiva. Com o tempo, o evento e o destino tornam-se inseparáveis (Getz, 2005).

Getz, Gunnervall, Peterssen e Svensson (2012) conceptualizam eventos *hallmark* expondo 3 princípios: (1) os eventos *hallmark* têm a função de alcançar um conjunto de objetivos com o propósito de beneficiar o turismo e a comunidade acolhedora, como atrair turistas, criar e reforçar uma imagem positiva do destino que é “*co-branded*” com o destino/comunidade e entregar múltiplos benefícios aos residentes; (2) os eventos *hallmark*, com o tempo, converteram-se em atrações turísticas, nos quais a sua permanência é tomada como garantida. As tradições do evento geram um senso mais forte de comunidade e de identidade. Posto isto, o evento e a imagem do destino tornam-se inextricavelmente ligados; (3) os eventos *hallmark* também podem surgir como atrações turísticas que facilitam a comunicação e construção de uma identidade num espetro mundial, mas também para grupos com interesses específicos.

2.2.2.3. Eventos Locais

Os eventos locais são realizados dentro da comunidade anfitriã e a sua finalidade está principalmente orientada para os interesses de entretenimento da população local. Estes eventos, além de operarem economicamente de forma positiva, fortalecem o orgulho local, a autoconsciência, a tolerância e o incentivo da participação em eventos desportivos

e culturais. Estes fazem parte da programação de quase todas as cidades e vilas, contando com o apoio das autoridades locais que igualmente integram este tipo de eventos nas suas estratégias governamentais. No que diz respeito à organização, esta é feita por voluntários que geralmente pertencem à comunidade anfitriã e têm lugar, por norma, em áreas públicas, como em parques, ruas e escolas. Os eventos locais podem tornar-se em eventos *hallmark* e atrair novos visitantes para a comunidade (Allen et al., 2011).

Getz & Page (2016) esclarecem que os eventos locais ou regionais são problemáticos, de um ponto de vista turístico. Por um lado, alguns destes eventos têm potencial turístico que pode ser desenvolvido, mas exigem grandes investimentos. Por outro lado, as entidades organizadoras de alguns eventos não estão interessadas em ver os seus eventos a serem explorados para fins turísticos, dado que a maioria dos eventos locais são de origem cultural ou comunitária, havendo uma maior preocupação com a preservação da identidade local.

2.3. Impacto dos Eventos nos Destinos Turísticos

No decorrer dos anos, os eventos têm ganho uma grande relevância nos destinos turísticos gerando vários impactos. Vários são os estudos realizados que mostraram os potenciais impactos, incluindo económicos, socioculturais e ambientais que podem ser positivos e negativos (Langen & Garcia, 2009).

2.3.1. Impactos Económicos

A vertente económica dos eventos é o impacto mais avaliado nos estudos realizados (Alves, 2014).

Os impactos económicos de um evento numa região derivam da soma de todas as entradas e saídas do dinheiro que o evento movimentou. A principal contribuição para a avaliação do impacto económico são os custos que provêm do fim do evento, como por exemplo as despesas dos visitantes e as despesas realizadas pela organização (Jago & Dwyer, 2006). Barata (2017) explicita que as despesas dos participantes são, por exemplo, o número de estadas e o consumo de serviços associado à atividade turística, tais como, transporte, comércio e restauração.

Getz (1997, 2007, 2008), Andersson e Getz (2008) e Bowdin et al. (2006) acrescentam que os eventos podem criar oportunidades de emprego, sendo a maioria destes temporários, exceto quando os eventos são de larga escala, carecendo de uma equipa

constante para a coordenação. Ainda, como impacto positivo, Andereck et al. (2005) afirma que os eventos podem igualmente aumentar o nível de vida médio, com o aumento de qualidade de vida dos residentes e com o aumento de receitas nos comércios locais.

O Estudo da Oxford Economics (2018) esclarece que o setor dos eventos hospedou em 2018 mais de 1.5 biliões de participantes em mais de 180 países e gerou mais de 1.07 triliões de dólares em gastos diretos, representando gastos em organização e produção de eventos, bem como outras operações como viagens associadas. Afirma-se ainda que o setor criou mais de 10.3 milhões de postos de trabalho em todo o mundo.

Não menos importante, os eventos conseguem angariar patrocínios, entre privados e públicos, o que acontece, quando estes ganham sucesso, uma vez que surgirá um interesse no estabelecimento de uma ligação com o destino (Barata, 2017).

Bowdin et al. (2006) reconhecem, enquanto impacto económico derivado dos eventos, o ganho de visibilidade para novos investimentos, dinamizando igualmente o comércio local.

Por outro lado, como impactos negativos, Deccio e Baloglu (2002) identificam que os eventos podem causar a inflação de preços e o aumento das taxas de construção de edifícios. Kreag (2001, citado por Lill, 2015) refere que da mesma maneira que se geram empregos, estes podem ser muito mal pagos, dado que por norma são só por um período, causando desemprego fora da temporada.

2.3.2. Impactos Socioculturais

A maioria dos eventos são de domínio público, fazendo todo o sentido assim abordar os impactos nas comunidades locais (Barata, 2017). E a comunidade local consegue afetar a perceção dos participantes perante o evento e o destino onde este se realiza, influenciando a decisão destes sobre um eventual retorno (Papadimitriou, Kaplanidou & Apostolopoulo, 2015). Na mesma linha de pensamento, Hartman e Zandberg (2015), declaram que se os residentes fizerem parte da organização do evento ou mesmo apenas sentirem que estão envolvidos, é mais suscetível que sejam mais tolerantes com os impactos negativos que dos eventos possam resultar.

Deste modo, os eventos desempenham um papel vital na constituição e união das populações, uma vez que são imensos os benefícios que os eventos podem transmitir às

comunidades recetoras (Barata, 2017). Os autores Getz (1997, 2007, 2008) e Bowdin, Allen, O'Toole, Harris e McDonnell (2006), propõem os seguintes benefícios:

- O fortalecer das tradições e dos valores;
- A integração de novos padrões culturais através do contacto com o evento;
- Aumento da participação em voluntariado;
- Aumento do envolvimento da comunidade em atividades;
- Aumento do amor-próprio pela comunidade;
- Colaboração da comunidade em atividades relacionadas à temática do evento;
- Convívio de ordem cultural entre os visitantes e a comunidade local.

Hall (1992, citado por Barata, 2017) afirma que os eventos possibilitam que os residentes possam celebrar a sua singularidade cultural, bem como desenvolver o seu orgulho próprio face à globalização em que se vive.

Salienta-se ainda, pelos autores Pavlukovic, Armenski e Alcántara Pilar (2017), que os eventos são capazes de dar mais vida aos destinos recetores e, por conseguinte, gerar orgulho por parte da comunidade local.

No entanto, os eventos, além de benefícios, trazem também impactos negativos para a comunidade local (Serreira, 2014), salientando-se, o aumento de insegurança no local (acréscimo de crimes, atos de terrorismo e consumo de substâncias ilegais) e a possibilidade de choques culturais entre os residentes e os visitantes (Kim, Gursoy & Lee, 2006).

Jayaswall (2009), Deery, Jago e Fredline (2005) e Fredline e Faulkner (2000) acrescentam que o facto de haver um número elevado de visitantes poderá perturbar a privacidade da comunidade local. Gursoy, Kim e Uysal (2004) afirmam que também pode aumentar o tráfego rodoviário e o ruído.

2.3.3. Impactos Ambientais

A organização de eventos melhora a imagem do destino (Mackellar & Reis, 2013). É possível o melhoramento desta imagem através do desenvolvimento de estratégias de requalificação de zonas degradadas e de uma melhoria na gestão dos resíduos (Serreira, 2014). Bowdin et al. (2006) completa com a melhoria e construção de infraestruturas, bem como das acessibilidades permitindo assim uma renovação urbana. Outros impactos

que podem surgir, salientados pelo autor Maguire (2020), são a conservação de áreas a longo termo, a proteção da biodiversidade e o encorajamento de monitorização/ limpeza do ambiente.

Desta forma, Getz (2007) e Bowdin et al. (2006) reconhecem que os eventos beneficiam o meio ambiente, além da atividade turística. Contudo, os autores destacam também impactos negativos como o aumento da poluição atmosférica, a produção de resíduos sólidos urbanos e a possível destruição do património natural.

Identificam-se também, a nível negativo, a poluição sonora e visual, o uso de recursos e construções de modo incorreto, o congestionamento de tráfego que pode levar à diminuição do nível de acessibilidade do destino e a falta de lugares de estacionamento para os moradores (Bowdin et al., 2006).

Na mesma vertente, como impactos negativos, aponta-se a destruição de rios e pântanos e conseqüentemente os seus *habitats*, a perturbação de rotas de migração animal e a destruição de planaltos (May, 1995).

Por fim, Maguire (2020) refere ainda a superlotação de pessoas no mesmo espaço, o excessivo consumo de energia e de água, as alterações climáticas, o gerar de emissões de dióxido carbono e a má gestão de tratamentos de esgoto, dos serviços de refeição (*catering*) e das instalações.

2.4. A Segurança e a Gestão de Risco nos Eventos

Medo de “falta de segurança” não é novo no mundo. O século XX testemunhou duas guerras mundiais, numerosos conflitos regionais, guerras civis e uma ameaça de guerra nuclear durante a guerra fria entre os Estados Unidos e a União Soviética. Posto isto, não é surpresa que a noção de segurança, pelo menos em termos de política, tem a sua base no pós II guerra mundial (Hall, Timothy & Duval, 2004).

Kiebig, Klaus e Zanger (2017) afirmam que até à data não existe uma opinião unânime no que diz respeito aos termos “segurança” e “proteção” dos eventos. Mas descrevem-nos como a proteção da vida e da saúde dos visitantes do evento e o envolvimento de várias áreas de risco.

Nos últimos anos, a segurança dos eventos aumentou substancialmente, particularmente após o 11 de setembro, onde se observa o aumento do capital investido na segurança e os esforços de segurança em eventos (Ludvigsen & Hayton, 2020). Por exemplo, Giulianotti

(2013) notou que nos Jogos Olímpicos de 2012 em Londres foram investidos 1,9 mil milhões de dólares em segurança.

Control Risks Group (2003, citado por Clemente et al., 2019) apresentam a sua definição de riscos de segurança dos eventos como aqueles que podem definir-se como qualquer ato, ação ou pessoa que possa perturbar a gestão e a realização de um evento, apresentando riscos de autoproteção e segurança ou causando danos à reputação do evento. A gestão de risco dos eventos implica uma análise de sistemas de controlo de multidões, avaliações de controlo, planos de formação de gestão de incidentes para todos os trabalhadores, planos de evacuação em caso de emergência, planos de avaliação do risco antes, durante e após o evento, o desenvolvimento de procedimentos de segurança, o controlo dos acessos e a busca exaustiva de lugares adequados antes do evento.

A Gestão de Riscos é a prática de identificar, antecipar, avaliar e priorizar riscos, avaliando-os e controlando-os. A gestão de riscos auxilia os organizadores no planeamento e realização de eventos de maneira que ocorram da forma mais segura possível. Os riscos podem ser definidos de diferentes maneiras, mas a maioria das definições inclui incerteza (probabilidade de ocorrência) e a potencialidade de danos, que incluem mortes, lesões, cancelamento de eventos, poluição, danos na propriedade, reclamações de responsabilidade legal, processos judiciais, imagem negativa do evento e perdas financeiras (Beech, Kaiser & Kaspar, 2014).

Os eventos podem ser classificados em três níveis diferentes de acordo com a sua sensibilidade ao risco: (1) eventos de baixo risco, geralmente realizados em espaços fechados que englobam atividades em que os organizadores têm uma experiência elevada, a título de exemplo um banquete ou um casamento; (2) eventos de médio risco são por exemplo eventos anuais de desporto ou festivais, que ocorrem dentro ou fora de estruturas e são considerados mais complicados de gerir; (3) eventos de alto risco, que apresentam um número elevado de funcionários, participantes e acontecem em locais geralmente não utilizados para o tipo de atividades que se vão desenvolver, como os jogos olímpicos (Shone & Parry, 2004).

Getz (2007) definiu gestão de riscos em eventos como “o processo de antecipação, prevenção ou minimização de potenciais custos, perdas ou problemas para a organização do evento, parceiros e clientes”.

Para os autores Beech, Kaiser e Kaspar (2014), quando se organiza um evento as áreas a considerar de maneira a gerir o risco são as seguintes:

- Risco Ambiental (condições do local, mudança do tempo, poluição);
- Fogo (incêndios, incêndios induzidos pela eletricidade, raios, pirotecnia);
- Riscos de saúde e segurança, álcool e drogas;
- Erro humano e gestão de multidões (fraude, roubo, terrorismo, vandalismo);
- Energia elétrica;
- Risco Financeiro (mudanças na taxa de câmbio, risco de mercados, situação financeira insatisfatória dos patrocinadores);
- Risco para o sistema de comunicação (comunicação por voz);
- Risco de reputação (cobertura adversa dos media, suborno e corrupção, acusações de abuso de crianças, alegações de deficiências na segurança);
- Risco de ordem legal-contencioso;
- Questões religiosas, morais e étnicas;
- Terrorismo;
- Psicologia- o medo do risco (aumento da ansiedade);

No estudo realizado pelos autores Clemente et al. (2019) foram identificados os seguintes riscos de segurança para os organizadores e promotores de eventos:

- Controlo da capacidade e dos acessos (falta de respeito ou controlo);
- Falta de comunicação às autoridades;
- Falta de formação nas áreas da Segurança e proteção (profissionais e em procedimentos de emergência);
- Orçamento para a segurança insuficiente;
- Falta de planificação (falta de plano de contingência);
- Falta de regulamentação a nível estatal para generalidades dos eventos;
- Colaboração e coordenação com autoridades locais (polícia, proteção civil, bombeiros).

Desta forma, conclui-se que os eventos produzem impactos negativos e positivos. Dado que devido à sua natureza estes têm um grande potencial para gerar riscos e crises (Beech, Kaiser & Kaspar, 2014).

De acordo com os riscos apontados em cima pelos diversos autores descreve-se de forma pormenorizada:

2.4.1. Riscos de Terrorismo no Turismo e nos Eventos

A definição de terrorismo é problemática (Seabra et al., 2020). De acordo com o US Department of State (1996, citado por Seabra, 2010) a definição mais consensual é a obtida do código civil dos EUA: “atos de violência premeditados e politicamente motivados perpetrados contra alvos civis não armados por grupos subnacionais ou agentes clandestinos, que têm como objetivo influenciar uma audiência”.

Outra definição é atribuída pelos autores Enders e Sandler (2002) que explicitam o terrorismo como o uso premeditado ou ameaça de uso de violência por grupos subnacionais para obterem um objetivo político, religioso ou ideológico por meio de intimidação de um público geralmente não envolvido com o propósito dos ataques.

A indústria do turismo é frequentemente alvo de ataques terroristas. Por exemplo, um ataque a um turista é uma maneira de atraírem a atenção do mundo para as suas causas (Tarlow & Muehsam, 1996). Neumayer e Plümper (2016) acrescentam que além de ataques terroristas direcionados a turistas, outros ataques têm também como objetivo locais de culto, aeroportos, alojamentos e áreas públicas. Assim os terroristas conseguem transmitir as suas mensagens religiosas, ideológicas e políticas, bem como o medo, marcando o seu poder junto das comunidades.

Os destinos com elevada ameaça de terrorismo estão constantemente sob vigilância, com a presença de meios de controlo nos locais e nas fronteiras. Apontam-se câmaras num registo constante em transportes, infraestruturas de serviços, ruas, sítios de visita, registos digitais e a proibição de utilização de equipamentos metálicos em alguns locais (Costa & Araújo, 2019).

No estudo conduzido pelos autores Seabra, Reis e Abrantes (2020) foram analisadas as conexões entre os ataques terroristas em países como Reino Unido, França, Alemanha, Rússia, Ucrânia, Israel, Grécia e Espanha e as chegadas de turistas a Portugal, num período de 2002 a 2016. Concluíram que um ataque terrorista tem um impacto negativo e positivo nas chegadas a Portugal, sendo que ataques em certos países trazem mais turistas para Portugal por não se relacionarem diretamente, mas, por exemplo, em ataques que tomam lugar em Espanha o efeito já não é o mesmo.

Ao longos dos anos diversos eventos por todo o mundo foram afetados por ataques ou ameaças terroristas levando-os a sofrerem com perdas humanas, a serem cancelados, adiados ou deslocados para outros lugares. Salientam-se os seguintes:

Tabela 1: Eventos afetados por ataques/ameaças terroristas

Evento	Ataque/ameaça terrorista
1972 Jogos Olímpicos de Munique (Alemanha) (Olympics, 2022)	Assassinato de 11 membros da equipa olímpica israelita pelo um grupo militar da Palestina “ <i>Black September</i> ” (Olympics, 2022)
1996 Jogos Olímpicos de Atlanta (EUA) (Olympics, 2022)	Bomba explodiu no <i>Centennial Olympic Park</i> (Atlanta) matando 2 pessoas e ferindo mais de 110 pessoas (Olympics, 2022)
2001 <i>PGA European Tour</i> (Europa) (golfchannel, 2001).	Os Ataques de 11 de setembro de 2001, conhecido como uma série de ataques suicidas contra os EUA (History, 2021) levaram ao cancelamento do torneio de Golf “ <i>Estoril Open</i> ” em Portugal (golfchannel, 2001).
2001 <i>Boshears Skyfest</i> Geórgia (EUA) (flickr, 2022)	Os Ataques de 11 de setembro de 2001, conhecido como uma série de ataques suicidas contra os EUA (History, 2021) levaram ao cancelamento do festival de aviação na Geórgia (EUA) (flickr, 2022)
2008 <i>Dakar Rally</i> (Lisboa-Dakar) (Reuters, 2008)	Cancelamento do <i>Rally</i> (Lisboa-Dakar) depois do evento ter sido alvo de ameaças de ataque terrorista (Reuters, 2008)
2013 Maratona de Boston (EUA) (History, 2019)	Duas bombas explodiram junto à linha final da Maratona de Boston, matando 3 pessoas e ferindo mais de 260 pessoas (History, 2019)
2015 <i>Skating Trophée Éric Bompard Bordeaux</i> (França) (Insideskating, 2015)	O evento integrante do <i>Grad Prix</i> de Patinação foi cancelado devido aos ataques de 15 de novembro em Paris (Insideskating, 2015), onde houve uma série de ataques terroristas coordenados em vários locais, matando 130 pessoas e ferindo mais de 350 pessoas (france24, 2021)
2015 <i>Eschborn - Frankfurt City Loop/ Frankfurt Grand Prix</i> (Alemanha) (germanlisting, 2015)	O evento integrante da <i>Classic Cycle Races</i> na Alemanha foi cancelado depois de uma ameaça terrorista semelhante à que tinha acontecido em Boston em 2013 (germanlisting, 2015)
2017 Concerto da Ariana Grande Manchester (Inglaterra) (nytimes, 2017)	Uma bomba suicida proclamada pela ISIS (grupo militar terrorista) explodiu na Arena de Manchester, matando 22 pessoas e ferindo mais de 116 pessoas (nytimes, 2017)

2.4.2. Riscos de Crime e Violência no Turismo e nos Eventos

A violência e o crime podem ter consequências graves tanto para o turista como para os destinos turísticos. É possível que um turista seja roubado ou mesmo morto (Ryan, 1992). Embora alguns destinos não sejam alvo de ataques terroristas, ou não tenham um histórico de guerras no seu território, ainda podem apresentar indicadores de violência muito altos (Montes & Barnabé, 2019).

Os autores Asongu et al. (2019) defendem que quando uma pessoa decide qual é o próximo destino de férias considera sempre o risco de ser vítima de violência num destino. Portanto, num contexto de turismo internacional se um destino tiver altos níveis de violência ou crime o turista não o escolherá para as suas férias.

Ryan (1992) classificou a atividade criminal em 5 tipos:

- Tipo 1: turistas são vítimas de atividade criminal que é independente da natureza do destino turístico. Neste caso a maioria do crime é dirigido contra a população local e é consistente com o encontrado em locais não turísticos.
- Tipo 2: o local é usado por criminosos devido ao facto de ser uma localização turística, mas as vítimas não são especificamente turistas;
- Tipo 3: um subconjunto deste tipo é o caso onde os turistas não são só vítimas, mas também agressores. Em ambos os casos, o crime não é organizado, ou seja, a maioria dos crimes é cometida por indivíduos ou pequenos grupos e a principal motivação é o roubo de bens.
- Tipo 4: atividade criminal começa a ser organizada para atender a determinados tipos de procura turística.
- Tipo 5: atividade criminal organizada e grupos de terrorismo que praticam ações violentas contra turistas ou facilidades turísticas.

Relativamente aos eventos, considerados como de maior risco de crime e violência nomeiam-se: o Carnaval do Rio de Janeiro, (insightcrime, 2018), o Dia dos Mortos no México (modernidades, 2021) e eventos desportivos, nomeadamente, jogos de futebol (riskpreventionsystems, 2022).

2.4.3. Riscos de Desastres Naturais no Turismo e nos Eventos

Qualquer destino turístico pode ser afetado por um desastre natural (Min et al., 2020). Desastres Naturais podem ser terremotos, *tsunamis*, erupções vulcânicas, inundações, incêndios florestais, secas, ondas de calor, entre outros (Kirchberger, 2017). Nestes desastres milhares de habitantes ou turistas morrem ou ficam gravemente feridos e milhões de pessoas são afetadas (Yan & Bissell, 2015).

Comparativamente com outras indústrias, a indústria turística é a mais vulnerável a desastres naturais devido à sua forte dependência de recursos naturais. Os danos provocados por desastres naturais influenciam negativamente a imagem do destino, a procura turística e a intenção individual (Stylidis et al., 2014).

No estudo de Estevão e Costa (2020) são destacados os países mais afetados por desastres naturais nos últimos anos, sendo estes a Austrália, o Canadá, a China, os Estados Unidos, a Índia, a Nova Zelândia, a Tailândia e o Japão.

Nas últimas décadas, o mundo paralisou com a ocorrência de diversos desastres naturais levando a crises económicas, perdas humanas, entre outros. Na economia, um setor que acaba por ser prejudicado é o dos eventos, uma vez que muitos acabam por serem cancelados, adiados ou deslocados para outros lugares. Destacam-se os seguintes:

Tabela 2: Eventos afetados por desastres naturais

Evento	Desastres Naturais
1989 <i>World Series Baseball Games</i> California (EUA) (History, 2021)	Evento de Basebol cancelado devido ao Terramoto <i>Loma Prieta</i> que ocorreu na Costa Central da Califórnia (History, 2021).
2010 <i>MotoGP</i> Moteji (Japão) (Motorcyclenews, 2010)	Erupção do Vulcão da Islândia em 2010 que devido às nuvens de cinza alguns espaços aéreos foram fechados não permitindo viagens, levando assim ao cancelamento de eventos, como o <i>MotoGP</i> Japão (Motorcyclenews, 2010).
2011 <i>Shizuoka Spring Festival</i> (Japão) (Shizuokagourmet, 2011)	Devido ao Terramoto e <i>Tsunami</i> que ocorreu no Japão em 2011 vários eventos foram cancelados ou adiados, nomeadamente o festival de primavera em Shizuoka (Shizuokagourmet, 2011).
2011 Campeonato Mundial de Patinagem Artística Tokyo (Japão) (CNN, 2011)	Devido ao Terramoto e Tsunami que ocorreu no Japão em 2011 vários eventos foram cancelados ou adiados, nomeadamente o Campeonato Mundial de Patinagem Artística em Tokyo (CNN, 2011).
2012 Maratona de Nova Iorque (EUA) (Nicholashillgroup, 2017)	Cancelamento da Maratona de Nova Iorque devido ao desenvolvimento do furacão <i>Sandy</i>

	que percorreu 8 países desde as Caraíbas até ao Canadá, considerado o mais devastador e mortífero (Nicholashillgroup, 2017)
2014 <i>Ironman triathlon Lake Tahoe Nevada</i> (EUA) (Nicholashillgroup, 2017)	Cancelamento do evento devido a incêndios no Estado da Nevada nos Estados Unidos da América (Nicholashillgroup, 2017)
2016 <i>Festival Rock am Ring Nurburg</i> (Alemanha) (ABC, 2016)	O festival de música foi cancelado devido a uma grande tempestade e relâmpagos que atingiu a região de Nurburg na Alemanha, ferindo 80 pessoas (ABC, 2016)
2019 <i>Festival Boardmasters Newquay</i> (Inglaterra) (BBC, 2019)	O festival de música foi cancelado devido a uma grande tempestade e por consequência, inundações que atingiu o país da Inglaterra (BBC, 2019).
2019 <i>Provenance Summit Tokyo</i> (Japão) (Medium, 2019)	Adiamento de um dos maiores eventos de tecnologia no Japão devido ao Tufão <i>Hagibis</i> (Medium, 2019)

2.4.4. Riscos de Saúde no Turismo e nos Eventos

“A saúde é um conceito complexo que influencia cada aspeto da vida humana. A saúde, portanto, não está baseada apenas em fatores individuais, mas também no ambiente em que a pessoa vive (e a constante interação entre eles), assim como outras pessoas como familiares e círculos sociais” (Amorim, Soares & Tarlow, 2015, p. 230).

O turismo é descrito como um dos principais fatores na transmissão de doenças contagiosas (Hall, 2006). Algumas das doenças mais comuns que afetam os turistas são diarreia dos viajantes, febre tifoide, disenteria amebiana, hepatite A e C, HIV/AIDS, cólera, gripe, tuberculose, SARS, COVID-19, entre outras (Ugur & Akbiyik, 2020; Mckercher & Chon, 2004; Gossling, Scott & Hall, 2020). Através de certos comportamentos de risco, tais como uma má nutrição, pouca atividade física, práticas sexuais inseguras, consumo excessivo de álcool e drogas, falta de dormir, ferimentos, pobres cuidados médicos, entre outros, podem levar à contração de algumas doenças como as descritas anteriormente (Amorim, Soares & Tarlow, 2015).

No estudo de Ugur e Akbiyik (2020) é argumentado que os riscos de saúde podem ser avaliados através de dois fatores: os perigos que um viajante individual pode atrair ao entrar em contacto através da sua atividade turística e o potencial que as epidemias têm de se propagarem de forma mais fácil e rápida devido à mobilidade associada ao turismo.

O fator de risco mais crítico numa crise de saúde é a propagação de uma epidemia ou pandemia. Estes tipos de infecções espalham-se rapidamente no sistema do turismo Internacional. Por um lado, o turismo promove a propagação de epidemias em todo o mundo devido à alta mobilidade de viajantes, por outro lado a eclosão influencia o turismo. Este ciclo é visível desde a epidemia SARS em 2003, que começou numa província do Sul da China e posteriormente propagou-se em Hong Kong, nomeadamente num hotel, onde os hóspedes contraíram o vírus e depois levaram-no consigo para os seus países de origem, desenvolvendo-se uma cadeia de transmissão. Em todo o mundo, 8000 pessoas foram afetadas pelo vírus (Ugur & Akbiyik, 2020).

Priori ao desenvolvimento da mais recente Pandemia denominada de Covid-19, que será descrita posteriormente, assinalam-se alguns eventos de grande importância que sofreram alteração com algumas das doenças apontadas em cima.

Tabela 3: Eventos afetados por propagação de doenças

Evento	Doenças
1919 <i>Stanley Cup Finals Seattle</i> (EUA) (Sportsnet, 2022)	Cancelamento da final de Hóquei em Patins em Seattle devido à propagação da gripe espanhola , inclusive um jogador “Joe Hall” faleceu com o vírus (Sportsnet, 2022)
2003 <i>The Sevens rugby</i> (Singapura) (Smh, 2003)	Cancelamento do torneio de rugby “ <i>The sevens rugby</i> ” em Singapura em consequência da propagação do SARS vírus (Smh, 2003)
2003 Campeonato Mundial de Hóquei no gelo feminino Beijing (China) (Apnews, 2003)	Cancelamento do Campeonato Mundial de hóquei no gelo feminino em Beijing por motivo da propagação do SARS vírus (Apnews, 2003)
2003 Campeonato Mundial de Futebol Feminino (China) (Apnews, 2003)	O Mundial de Futebol Feminino ia tomar lugar na China, mas acabou por acontecer nos EUA, em causa da propagação do SARS vírus (Apnews, 2003).
2003 <i>IT event Communic Asia</i> (Singapura) (Computerworld, 2003)	Cancelamento de um dos maiores eventos tecnológicos do mundo “ <i>Communic Asia</i> ” em Singapura por causa da propagação do SARS vírus (Computerworld, 2003)

2.4.4.1. Pandemia COVID-19

Com a chegada do ano de 2020, a indústria do turismo iniciou uma época de grande turbulência face ao surto do Covid-19. O mundo já experienciou um grande número de epidemias/pandemias nos últimos 40 anos, porém nenhuma teve as implicações, a nível socioeconómico como a pandemia do Covid-19. Acredita-se assim que a indústria do

turismo será a mais atingida no cenário de pandemia, com impactos negativos na oferta e procura de produtos turísticos (OECD, 2020).

No caso da pandemia Covid-19, o medo de um novo e desconhecido vírus, juntamente com informações contraditórias sobre a origem e consequências, tem um impacto negativo nas percepções, atitudes e intenções dos turistas (Godovykh, Pizam & Bahja, 2021).

2.4.4.2. Impactos do Covid-19 no Turismo e nos Eventos

No que diz respeito aos eventos, as exposições, os concertos, as conferências, os eventos desportivos, os casamentos, entre outros, foram cancelados ou adiados pelas organizações em razão das limitações impostas pelos governos em razão da pandemia do Covid-19 (Gossling et al., 2020; Ozili & Arun, 2020).

Por todo o mundo eventos de todas as dimensões foram cancelados ou adiados. A 20 de março de 2020, The Global Association of the Exhibition Industry estimou que mais de 5000 eventos nas primeiras semanas foram cancelados, com uma estimativa de perda de 23 mil milhões de euros (OECD, 2020). Nos dias de hoje, constata-se que os organizadores de eventos estão a enfrentar grandes perdas financeiras, com instalações fechadas e eventos cancelados (OECD, 2020).

Segundo o relatório realizado pela LYYTY (2020), globalmente 53 % dos eventos foram adiados, 40% dos eventos foram cancelados e 16 % tornaram-se *webinars*.

No estudo desenvolvido por Madray (2020), os eventos sofreram com alterações, além de cancelamentos e adiamentos. Paralelamente houve um crescimento de novas técnicas de promoção *online* de eventos, de modo a atender aos desejos e necessidades das pessoas que se encontram em casa, tornando-se virtuais ou híbridos e, com esta mudança, argumenta que acresceu uma maior personalização e facilidade de acessibilidade pelos clientes e a organização de eventos tornou-se mais barata, uma vez que são feitos desde “casa”.

Além dos impactos económicos, também se refere que a nível sociocultural, o cancelamento ou adiamento de eventos impacta as comunidades acolhedoras, uma vez que perdem a oportunidade de conhecer novas pessoas, de poder levar à diminuição do espírito comunitário, à diminuição de empregos ou voluntariado e ainda à perda de oportunidades de aprendizagem (Peric & Vitezic, 2019).

Refere-se alguns dos principais eventos no mundo que foram cancelados ou adiados, na sequência do surgimento da pandemia Covid-19:

Tabela 4: Eventos afetados pelo Covid-19

Evento	COVID-19
2020 Jogos Olímpicos Tokyo (Japão) (nytimes, 2021)	Cancelamento dos Jogos Olímpicos que iam tomar lugar entre 23 de julho a 8 e agosto de 2020 em Tokyo (nytimes, 2021)
2020 Torneios/ligas de todos os desportos (nytimes, 2021)	Cancelamento das competições de todas as modalidades desportivas no mundo (nytimes, 2021)
2020 <i>Met Gala New York</i> (EUA) (nytimes, 2021)	Cancelamento da gala “ <i>Met</i> ” anual de beneficência no Museu Metropolitano de Nova Iorque (nytimes, 2021)
2020 <i>Cannes Film Festival</i> (França) (nytimes, 2021)	Cancelamento de um dos maiores festivais de cinema em Cannes (nytimes, 2021)
2020 Festival da Eurovisão Rotterdam (Países Baixos) (nytimes, 2021)	Cancelamento do Festival Eurovisão da Canção em Roterdão que ia decorrer entre 12 a 16 de maio de 2020 (nytimes, 2021)
2020 <i>Cherry Blossom</i> (Japão) (nytimes, 2021)	Cancelamento do festival “ <i>Cherry Blossom</i> ” por todo o Japão que ia mostrar as suas cores entre 20 de março e 13 de abril (nytimes, 2021)
2020 <i>Glastonbury</i> (Inglaterra) (nytimes, 2021)	Cancelamento de um dos maiores festivais de música do mundo “ <i>Glastonbury</i> ” que ia suceder entre 24 e 28 de junho em Inglaterra (nytimes, 2021)
2020 <i>Coachella Valley Music and Arts</i> (EUA) (nytimes, 2021)	Cancelamento de um dos maiores festivais de música do mundo “ <i>Coachella</i> ” que ia realizar-se em abril na Califórnia, EUA (nytimes, 2021)
2020 <i>Global Health Conference</i> (EUA) (nytimes, 2021)	Cancelamento da conferência de saúde global em Orlando, nos EUA (nytimes, 2021)

2.4.5. Riscos de Guerra e Conflitos Armados no Turismo e nos Eventos

Existe uma série de dificuldades para definir “guerra” (Piekarz, 2007). Apesar das dificuldades, Sollenburg e Wallenstein (1999) desenvolveram uma definição de “guerra”, mas usam o termo “grandes conflitos armados” que são descritos como o uso prologado de força entre forças militares de dois ou mais governos, ou então de um governo e de um grupo armado, resultando em pelo menos 1000 mortes resultantes de todo o conflito e em que a incompatibilidade diz respeito ao governo e/ou ao território

Outra definição atribuída a guerra é a do autor Prideaux (2007) esclarecendo-a como: a guerra é uma instituição exclusivamente humana, frequentemente desprovida de lógica, mas sempre caracterizada por paradoxo, onde, muitas vezes, a violência e o derramamento

de sangue consequentes da guerra são uma pré-condição para a harmonia e paz, ou seja, o sacrifício de uns é a prosperidade de outros.

A guerra está sempre presente no ambiente geopolítico global e são poucos os lugares que não sofreram com ela de uma forma ou outra. Geralmente, a guerra envolve conflitos armados entre países, povos ou grupos ideológicos que se caracterizam por períodos de intensa violência e agressão. A guerra provoca sempre efeitos negativos na vida humana, destabilizando as economias, a vida sociocultural, bem como o desencadeamento de devastação ambiental (Timothy, 2012).

A relação entre o turismo e a guerra é caracterizada pela ação contínua do turismo, inclusive é possível encontrar destinos que beneficiam com a guerra (Butler & Suntikul, 2013).

Um país ou região é atrativo para turistas, mas assim que um conflito armado acontece essa atratividade desaparece e o país perde a sua reputação, perdendo potenciais turistas. O Médio Oriente é um exemplo desse impacto negativo no turismo (Khalid, Okafor & Aziz, 2020; Pizam & Mansfeld, 2006).

Khalid e Okafor (2020) consideram que uma resposta política comum aos conflitos armados de maneira a diminuir a percepção de risco relativamente aos destinos turísticos é o aumento de gastos com a segurança, nomeadamente em gastos militares. Os autores esclarecem que com os elevados gastos militares por parte dos governos é transmitido à comunidade internacional um sinal positivo, considerando-se que estão a ser feitos esforços para serem estabelecidas segurança, paz e estabilidade.

No estudo realizado por Poplawski e Popowycz (2021) é analisado o impacto no turismo na Ucrânia, depois da anexação da Península da Crimeia e dos conflitos armados entre as forças russas e ucranianas nas províncias orientais da Ucrânia (Donetsk e Lugansk) que tiveram início no ano de 2014. Os autores concluíram que o volume de turistas sofreu uma descida dramática, com cerca de menos 12.7 milhões de turistas, o que sucedeu no número de hotéis igualmente: em 2013 existiam 3 582 hotéis e em 2014 apenas 2 644, o que se verificou no número de quartos e reservas de quartos igualmente.

Antes do desenvolvimento do mais recente conflito armado da Invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, que será caracterizado posteriormente, apontam-se alguns eventos de grande importância que sofreram alterações com algumas das guerras/conflitos armados que se desenrolaram nos últimos anos.

Tabela 5: Eventos afetados por guerras/conflitos armados

Evento	Guerra/Conflito Armado
1916 Jogos Olímpicos de Verão Berlim (Alemanha) (abcnews, 2020)	Cancelamento dos Jogos Olímpicos em virtude do desenvolvimento da I Guerra Mundial 1914-1918 (abcnews, 2020)
1938 <i>Far Eastern Championship Games</i> Osaka (Japão) (ocasia, 2022)	Cancelamento do evento asiático desportivo resultado do início da II guerra Sino-Japonesa (1937-1945) (ocasia, 2022)
1940 Jogos Olímpicos de Verão Tokyo (Japão) (abcnews, 2020)	Cancelamento dos Jogos Olímpicos em causa o desenvolvimento da II Guerra Mundial 1939-1945 (abcnews, 2020)
1942 Campeonato Mundial de Futebol (theculturetrip, 2018)	Cancelamento do Campeonato Mundial de Futebol devido ao desenvolvimento da II Guerra Mundial 1939-1945 (theculturetrip, 2018)
1944 Jogos Olímpicos de Verão (abcnews, 2020)	Cancelamento dos Jogos Olímpicos em causa o desenvolvimento da II Guerra Mundial 1939-1945 (abcnews, 2020)

2.4.5.1. Invasão da Ucrânia pela Rússia

Os últimos anos ficaram marcados por serem anos difíceis, em consequência da propagação do COVID-19, mas o ano de 2022 ficou assinalado por mais uma crise, a Invasão Militar na Ucrânia. A Rússia invadiu a Ucrânia no dia 24 de fevereiro lançando a maior ofensiva militar na Europa desde a 2ª Guerra Mundial (EPRS, 2022) resultando, segundo o World Economic Forum (2022), em crises humanitárias, crises alimentares globais e inflação de preços, nomeadamente na energia.

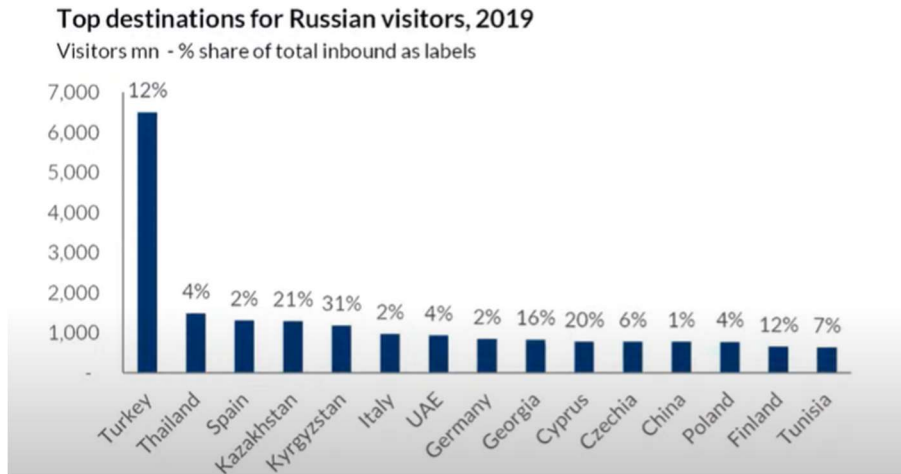
2.4.5.2. Impactos da Invasão da Ucrânia pela Rússia no Turismo e nos Eventos

Além dos impactos referidos anteriormente, analisa-se os impactos negativos no turismo e consequentemente nos eventos. De acordo com Superti (2022) é difícil fazer previsões de quais serão os impactos no turismo no futuro, no entanto neste momento a autora consegue apontar como impactos diretos a possibilidade de a Europa ser considerada como não segura e a perda do mercado da Rússia, considerada uma fonte importante para os destinos europeus, a nível turístico.

Goodger (2022) reconhece que como efeitos negativos, a perda do mercado da Rússia e as zonas aérea da Rússia e da Ucrânia. Acrescenta ainda que outros destinos e empresas serão impactados com a inflação dos preços, bem como com o custo das energias.

Destinos como a Turquia, Chipre, Cazaquistão, Quirguistão e Geórgia sofrerão enormes perdas de visitantes, como é possível verificar no gráfico em baixo (fig.1).

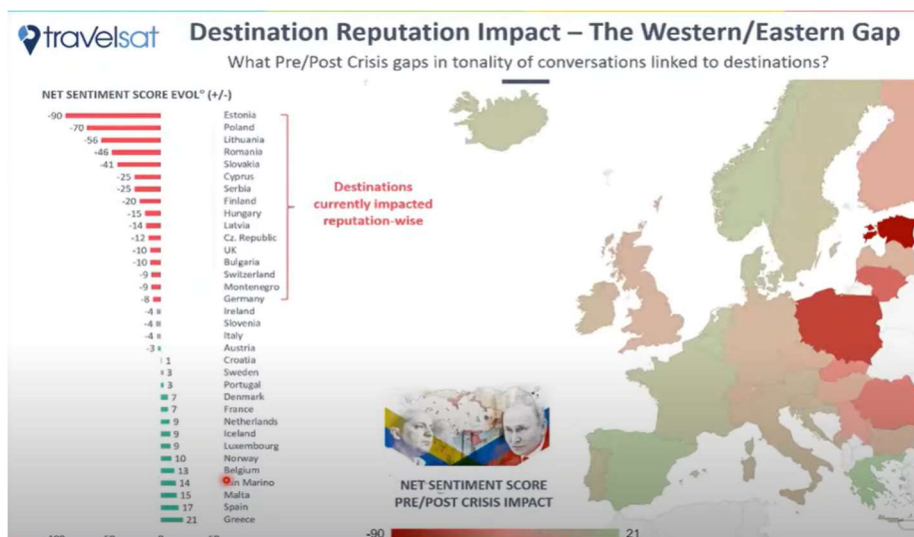
Figura 1 - Top destinos visitados pelo Mercado Russo (2019)



Fonte: Tourism Economics, 2020

Henry-Biabaud (2022) através do mapa apresentado (Fig.2) esclarece que vários destinos diminuíram a sua reputação após as invasões, tais como: a Estónia (-90); Polónia (-70); Lituânia (-56); Roménia (-46); Eslováquia (-41); Chipre (-25); Sérvia (-25); Finlândia (-20); Hungria (-15); Letónia (-12); República Checa (-12); Reino Unido (-12); Bulgária (-10); Suíça (-9); Montenegro (-9) e Alemanha (-8).

Figura 2 - Impacto das Invasões Militares na Ucrânia na reputação dos países



Fonte: Travelsat, 2022

No que concerne ao setor dos Eventos muitos foram cancelados, merecendo destaque os seguintes:

Tabela 6: Eventos afetados pela Invasão da Ucrânia pela Rússia

Evento	Guerra/Conflito Armado
2022 Final da <i>Champions League</i> São Petersburgo (Rússia) (The Guardian, 2022)	A final do torneio de futebol foi transferida para França (28 maio de 2022) (The Guardian, 2022)
2022 Grande Prémio da Rússia de Fórmula 1 Sochi (Rússia) (The Guardian, 2022)	Cancelamento do evento de Fórmula 1 que ia acontecer em Sochi entre 23 e 25 de setembro de 2022 (The Guardian, 2022)
2022 Torneio de Ténis <i>ATP Challenger</i> Moscovo (Rússia) (The Guardian, 2022)	Cancelamento do torneio de ténis em Moscovo que ia tomar lugar no dia 28 de fevereiro de 2022 (The Guardian, 2022)
2022 <i>Grand Slam</i> Kazan Judo (Rússia) (The Guardian, 2022)	Cancelamento do torneio de judo em Kazan na Rússia (The Guardian, 2022)

2.5. Tendências de Evolução para o Setor dos Eventos

Estudos da World Travel & Tourism Council (2020) e da Euromonitor International (2020, 2021, 2022) preveem variadas tendências futuras no comportamento do consumidor, mas concordam nas seguintes tendências: nas novas tecnologias e inovação, na sustentabilidade, na saúde e na higiene e na procura de locais abertos.

No estudo da World Travel & Tourism Council (2020), as principais tendências passam pelo crescimento do turismo virtual e do “*Contactless Convenience*”, ou seja, a diminuição do contacto pessoal, onde os eventos se encontram incluídos. Com a adoção da virtualidade nas esferas profissionais e pessoais, só assim os eventos conseguirão recuperar, levando assim a uma transição de eventos físicos para eventos de modelo virtual/híbrido. Também destacam o facto de que patrocinadores ou expositores poderão ganhar mais exposição devido ao aumento do número de participantes, o que antes não era possível devido às limitações das instalações físicas. Outros benefícios provenientes de eventos *online* são apresentados pela Congrex Team (2020) como: o fator económico, uma vez que todas as estruturas, seguros, serviços adicionais como contratação de pessoas ou *catering* são eliminados ou diminuídos; a mensuração em tempo real do sucesso do evento, com a obtenção de *feedback* através do acesso a estatísticas pós-evento de níveis de satisfação ou interesse dos participantes em tópicos específicos. De referir que no futuro poderá haver um paradoxo na socialização, considerando que o consumidor poderá ter a opção de ver eventos *online* ou presenciais (Euromonitor International, 2022).

Nos estudos da Euromonitor International (2020, 2021), são apontadas tendências como o crescimento da preocupação e valorização da sustentabilidade. Nesta medida, os visitantes cada vez mais vão procurar eventos que atuem de forma sustentável. Zonho (2021) reforça a ideia com medidas que podem ser adotadas desde o uso de talheres, copos e pratos reutilizáveis, locais de eventos sustentáveis, a redução de papel, optando pelo formato digital, a integração/participação da comunidade local, entre outras medidas.

Refere-se ainda, no setor dos eventos, o crescimento de microexperiências, uma vez que, com tantas restrições, pequenos eventos socialmente distantes são a única opção segura, considerando-se que estes eventos menores se concentraram na criação de conexões genuínas em vez de *marketing* em grande escala. Eventos em cruzeiros, retiros de bem-estar, eventos de empresas, passeios de natureza são apenas algumas das microexperiências pelas quais as pessoas gravitaram (zoho, 2021).

3. Estágio - Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal

3.1. Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal

Este capítulo tem como principal objetivo descrever a Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal e as tarefas desenvolvidas durante o estágio.

A Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal (doravante TCP), encontra-se integrada no Ministério da Economia e da Transição Digital e é uma entidade pública, associativa com autonomia administrativa e financeira e com património próprio, responsável pelo desenvolvimento turístico regional, de acordo com as diretrizes nacionais para a área do turismo. A entidade visa promover e desenvolver a oferta turística da região Centro de Portugal principalmente no mercado interno, mas também no mercado fronteiriço (Espanha).

A TCP tem como competências:

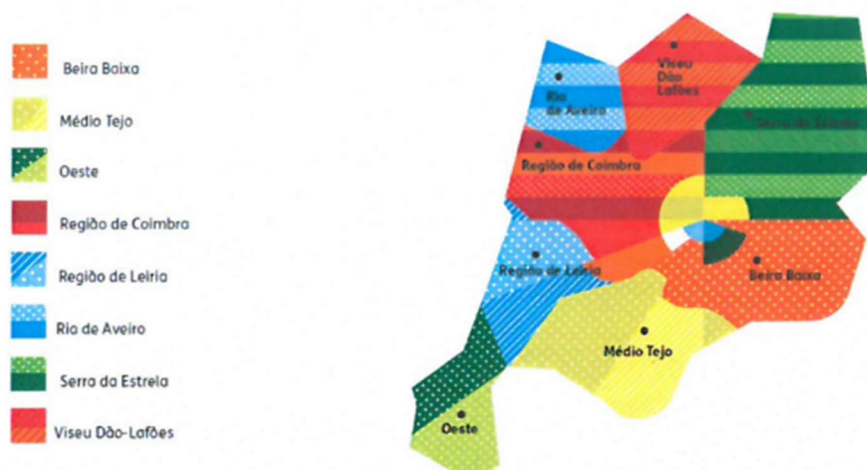
- “Dinamizar e potenciar os valores e recursos turísticos regionais e sub-regionais;
- Assegurar a realização da promoção da região e dos seus produtos estratégicos;
- Assegurar o levantamento da oferta turística regional e sub-regional;
- Realizar estudos de monitorização e avaliação do turismo na região;
- Organizar e difundir informação turística através de uma rede de Postos de Turismo;
- Definir o Plano Regional de Turismo e promover a sua implementação;
- Colaborar com os órgãos da administração central e local (TCP, 2022, p.9)”.

A Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal é oficializada em 2009, na sequência da publicação do Decreto de Lei nº 67/2008, de 10 de abril, e dos procedimentos de instalação neste previstos que incluíram a criação de uma comissão instaladora, passando a sua área territorial a corresponder à da NUTS II Centro. Neste processo, a entidade agregou um conjunto de órgãos regionais e locais de turismo até então existentes, que foram extintas, como as regiões de turismo do Centro, Dão-Lafões, Leiria-Fátima, Oeste,

Rota da Luz e Serra da Estrela, comissão municipal de Turismo de Castelo Branco, jutas de turismo de Curia, Luso-Buçaco e Monfortinho e alguns serviços municipais como os de Vila Velha de Ródão e Sabugal. Ainda assim, dentro dessa área de influência foram criados 3 polos de desenvolvimento turístico (Serra da Estrela, Oeste e Leiria-Fátima), com autonomia administrativa e financeira.

No entanto, no ano de 2013, a organização administrativa do Turismo Centro de Portugal sofre alterações, com a promulgação da Lei nº33/2013 de 16 maio, cuja maior mudança em relação à primeira, foi a introdução de uma nova reorganização do território, ou seja, desde 2013 a TCP passou a abranger 8 regiões (NUTS III) compostas por 100 municípios: Região de Aveiro (11), Viseu Dão Lafões (14), Região de Coimbra (19), Serra da Estrela (15), Região de Leiria (10), Médio Tejo (13), Oeste (12) e Beira Baixa (6) (Fig.3).

Figura 3 - Modelo Territorial Turismo Centro de Portugal



Fonte: TCP Plano de Atividades 2022, p. 10

3.1.1. Missão

“Valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas da Região Centro, promoção interna do destino turístico Centro de Portugal e das suas sub-regiões, bem como a gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional” (TCP, 2022, p.24).

3.1.2. Visão

“Ser reconhecida como entidade precursora do desenvolvimento turístico integrado da Região Centro, reafirmando a proposta de valor do Destino na era digital, alicerçada na valorização dos Recursos Humanos, na consolidação das condições de sustentabilidade, de acessibilidade e de dinamização dos seus ativos estratégicos e dos seus produtos endógenos, procurando atrair e fomentar o empreendedorismo, a inovação e o investimento, em articulação com as comunidades regionais e locais, e garantindo o seu compromisso com os resultados através da preservação da autenticidade das suas pessoas, do território e do sucesso dos seus agentes económicos” (TCP, 2022, p.24).

3.1.3. Estrutura Organizacional

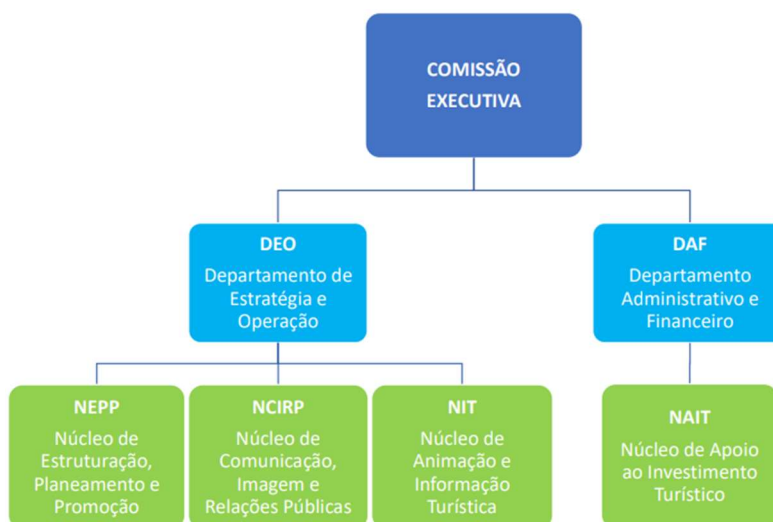
A estrutura organizacional da TCP, de acordo com Despacho nº 8864/2013 de 8 de julho de 2013 é constituída pelos seguintes órgãos: a Assembleia- Geral, a Comissão Executiva, o Conselho de *Marketing*, o Fiscal Único.

- Assembleia Geral – Órgão Deliberativo da TCP, constituído por um representante do Estado, um representante de um município que fazem parte da zona territorial e entidades de direito privado.
- Comissão Executiva- Órgão de Gestão da TCP, formado por cinco membros, entre os quais o presidente, sendo os restantes elementos são representantes dos municípios e entidades de direito privado.
- Conselho de Marketing – Órgão Consultivo da TCP, composto por sete membros, na sua maioria, da área empresarial regional como tal reconhecidos pela Confederação do Turismo Português.
- Fiscal Único – Órgão de Fiscalização da TCP, responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e do bom controlo financeiro e patrimonial da entidade.

3.1.3.1. Organização Interna

Internamente, conforme o Despacho nº 3052/2020 de 9 de março de 2020, o Turismo Centro de Portugal é constituído por duas unidades orgânicas centrais, sendo estas, o Departamento de Estratégia e Operação, competindo-lhe a direção e coordenação de todas as atividades técnicas e operativas da TCP e o Departamento Administrativo e Financeiro cuja principais funções são propor e implementar medidas de organização e gestão nas valências dos recursos humanos, financeiro, patrimonial e administrativa. Na dependência do Departamento de Estratégia e Operação estão constituídos o Núcleo de Estruturação, Planeamento e Promoção, o Núcleo de Comunicação, Imagem e Relações Públicas e o Núcleo de Animação e Informação Turística. Na dependência do Departamento Administrativo e Financeiro encontra-se o Núcleo Apoio ao Investimento Turístico (Fig.4).

Figura 4 - Estrutura Organizacional Interna Turismo Centro de Portugal



Fonte: TCP Plano de Atividades 2022, p.11

3.2. Atividades do Estágio

Entre os distintos Núcleos anteriormente mencionados, iremos focar a apresentação no local onde o estágio foi feito, o Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico (NAIT), cujas principais funções são:

- a) “Assegurar o levantamento da oferta turística regional e sub-regional e a sua permanente atualização, no quadro do registo nacional de turismo;

- b) Monitorizar a atividade turística regional e sub-regional, contribuindo para um melhor conhecimento integrado do setor e da sua cadeia de valor;
- c) Organizar e difundir informação turística, incluindo portal de informação relativa à atividade das empresas, investidores atuais e potenciais e restantes *stakeholders*;
- d) Gerir e dinamizar o Observatório da Atividade Turística;
- e) Analisar e emitir pareceres consultivos no âmbito das atividades de licenciamento do setor;
- f) Promover a realização de estudos e projetos de acompanhamento e predição da evolução e tendências da procura turística e dos mercados;
- g) Apoiar, esclarecer e acompanhar, sempre que solicitado, projetos de desenvolvimento turístico;
- h) Propor parcerias com entidades do domínio da formação, capacitação, educação e investigação do turismo;
- i) Gestão dos meios informáticos e tecnológicos;
- j) Garantir a implementação do Sistema de Gestão de Qualidade;
- k) Promover o empreendedorismo turístico na região (Despacho nº 3052/2020, 2020, p.21)”.

3.2.1. Descrição das Atividades Desenvolvidas no Estágio

As funções desempenhadas durante o estágio encontram-se focadas na monitorização da atividade turística regional e sub-regional, bem como a dinamização do Observatório da Atividade Turística, o “Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal”.

Tarefa 1:

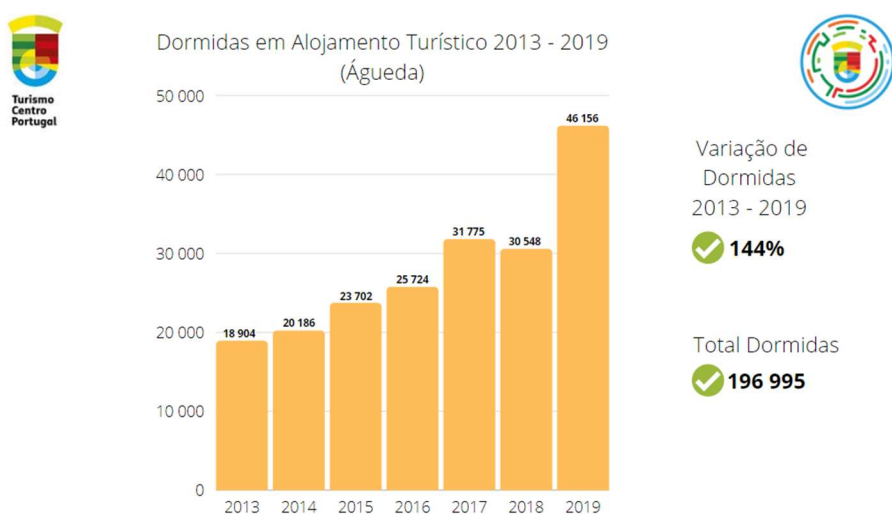
A primeira tarefa desenvolvida no estágio, uma tarefa semanal, passou pela verificação e atualização de listagens de empreendimentos turísticos, agentes de animação turística e agências de viagens e turismo da Região Centro. Esta consistiu na verificação de listagens de oferta existentes no território da Entidade através do cruzamento de informação com

o Registo Nacional de Turismo (RNT), de maneira a recolher informações de abertura de novos estabelecimentos ou de encerramentos e igualmente perceber se os seguros obrigatórios a contratar pelas empresas se encontravam em dia. A tarefa em causa permitiu um conhecimento e noção da oferta turística presente no Região Centro.

Tarefa 2:

A segunda tarefa desenvolvida foi a realização de quadros de gráficos estatísticos com o propósito de integrarem o Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal. A tarefa consistiu na transformação de dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos à região Centro em quadros como o apresentado a seguir (Fig.5). Foram elaborados mais de 1000 quadros que enquadraram as 8 Comunidades Intermunicipais e respetivos concelhos pertencentes ao Turismo Centro de Portugal (Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Região de Aveiro, Região de Leiria, Região de Coimbra, Viseu Dão Lafões, Oeste, Médio Tejo) nas seguintes categorias: (1) sazonalidade em alojamento turístico no ano de 2019, (2) dormidas em alojamento turístico, (3) taxa de ocupação-cama em alojamento turístico,(4) proveitos totais em alojamento turístico (milhares de €),(5) hóspedes em alojamento turístico,(6) estada média em alojamento turístico, (7) percentagem de dormidas de estrangeiros em alojamento turístico ,(8) taxa líquida de ocupação-cama por tipologia, (9) dormidas em alojamento turístico por tipologia e (10) Top 10 Mercados. Os quadros apresentam, em cada categoria e CIM's mencionadas anteriormente, dados referentes aos anos de 2013 a 2019, bem como o total e a variação dos valores durante o período.

Figura 5 - Gráficos de Estatística (2013-2019)



Fonte: INE, elaboração própria, 2021

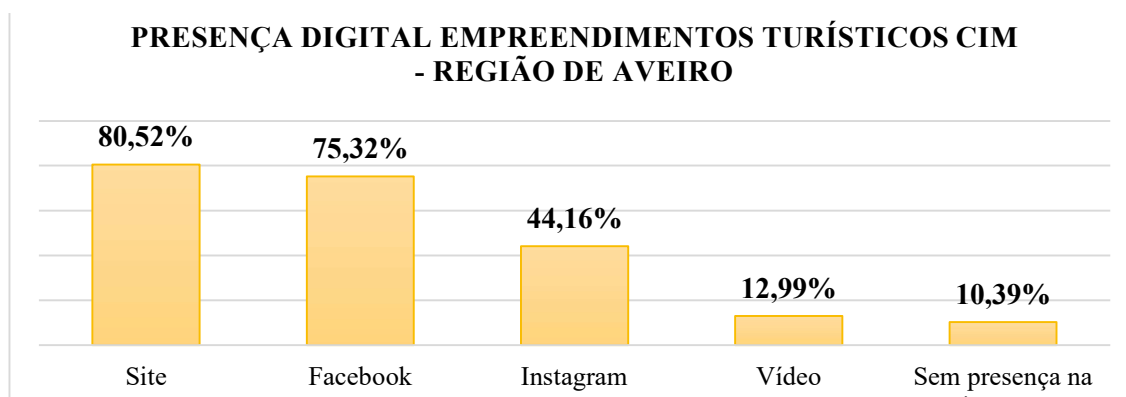
Tarefa 3:

A atualização de listagens de entidades e conteúdos com relevância formou a tarefa 3. Durante todo o período do estágio foram integradas várias atividades como a revisão do repositório de dissertações académicas e artigos científicos presentes no Observatório do Turismo do Centro, submetendo e retirando teses. Outra atividade foi a revisão das listagens de incubadoras com o fim de perceber se estas ainda se encontravam no ativo. Outra atividade distinta a mencionar foi a pesquisa de publicações que enquadrassem eventos/programas sobre empreendedorismo ou sustentabilidade nos websites e redes sociais das Comunidades Intermunicipais, Câmaras Municipais, Associações Empresariais Regionais, Universidades e Incubadoras com o objetivo de partilha e promoção nas redes sociais da página de Apoio ao Investimento Turístico ou no *website* e página de Facebook do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal.

Tarefa 4:

A tarefa 4 consistiu na análise da presença digital dos Empreendimentos Turísticos e Agentes de Animação Turística da Região Centro no ano de 2022, contabilizando de cada Comunidade Intermunicipal (Beira Baixa, Beiras e Serra da Estrela, Região de Aveiro, Região de Leiria, Região de Coimbra, Viseu Dão Lafões, Oeste, Médio Tejo) a presença *online* de *website*, redes sociais (Facebook, Instagram), vídeos publicados, se apresentavam mais que um idioma na sua presença digital, bem como o método preferenciado de reservas (*Website*, *E-Mail*, *Booking* e outros). Com os dados adquiridos foram realizados gráficos de modo a obter valores percentuais da presença digital na Região Centro no ano de 2022, como o gráfico apresentado em baixo (Fig.6). Posteriormente, foram desenvolvidos novos gráficos tendo em consideração valores obtidos do ano de 2019, procedendo-se a uma comparação dos valores de 2019 com 2022.

Figura 6 - Presença Digital dos Empreendimentos Turísticos da CIM da Região de Aveiro



Fonte: Elaboração Própria, 2022

Tarefa 5:

A tarefa 5 compreendeu a procura de programas turísticos que envolvessem a Região Centro de Portugal em agências de viagens e turismo a nível nacional. Numa primeira fase foram enviados *emails* às agências pelo orientador, Gonçalo Gomes. Nas que se obteve resposta foram adicionadas numa folha de *excel*, separando entre as que praticavam *incoming* ou não. Na segunda fase, realizou-se uma pesquisa em todas as agências nacionais em consequência de a entidade não ter obtido respostas, de modo a perceber se estas continham programas turísticos que incluíssem a região Centro. Após a pesquisa, procedeu-se ao mesmo método explicitado anteriormente.

Tarefa 6:

A última tarefa a ser concretizada foi a possibilidade de ser júri intermédio no Prémio José Manuel Alves: Concurso de Empreendedorismo Turístico e no Concurso de Teses Académicas, ambos promovidos pelo Turismo Centro de Portugal. O primeiro concurso tem como princípio promover e apoiar projetos de inovação na área do turismo com implementação na região centro de Portugal. Deste modo, foram analisados 47 projetos nas áreas alojamento turístico, agências de viagens/operadores de turismo, restaurantes, aluguer de veículos, *rent-a-car*, atividades de animação turística, projetos de base tecnológica com base o setor do turismo e outras tipologias de projeto que comprovadamente se associam à atividade turística. No segundo concurso que tem como finalidade premiar o conhecimento produzido no seio da comunidade científica sobre a atividade turística, foram examinadas 27 dissertações de mestrado e 1 de doutoramento.

Além das diversas tarefas realizadas, várias foram as participações em sessões como as exibidas na tabela abaixo.

Tabela 7: Participação em sessões

Data	Nome	Objetivo
09/12/21	Sessão GTH Arrisca na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar – Politécnico de Leiria (presencial)	Apresentação da Entidade Regional do Turismo do Centro e do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal
13/12/21	Sessão em unidade curricular enquadrada na licenciatura de Turismo da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) (<i>online</i>)	Apresentação da Entidade Regional do Turismo do Centro e do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal
22/12/21	Sessão da BIOSPHERE (<i>online</i>)	Apresentação da plataforma de certificação ambiental da BIOSPHERE

06/01/22	Sessão BIOSPHERE: Centro Sustentável – Turismo Centro de Portugal (<i>online</i>)	Apresentação da plataforma de certificação ambiental da BIOSPHERE
21/01/22	<i>Webinar</i> “Transformar Turismo” (<i>online</i>)	Apresentação do programa “Transformar Turismo”
10/02/22	Sessão de Esclarecimento do programa “Transformar Turismo” com as Câmaras Municipais da Região de Coimbra (<i>online</i>)	Esclarecimentos do programa “Transformar Turismo”
10/02/22	Sessão de Esclarecimento do programa “Transformar Turismo” e outros incentivos turísticos no município de Pombal (presencial)	Esclarecimentos do programa “Transformar Turismo” e outros incentivos turísticos
21/02/22	Sessão de Esclarecimento do Fundo “Revive Natureza” (<i>online</i>)	Esclarecimentos do Fundo “Revive Natureza” - os Concursos para Atribuição dos Direitos de Exploração dos imóveis
28/02/22	<i>Workshop</i> sobre o Turismo do Centro e o Observatório Sustentável do Centro de Portugal na Faculdade de Letras na Universidade de Coimbra (presencial)	Apresentação da Entidade Regional do Turismo do Centro e do Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal
04/03/22	Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) (presencial)	Participação na feira com visita a <i>stands</i> e em várias sessões temáticas.

4. Caracterização da Região Centro de Portugal

A Região Centro que atua sob a marca Turismo Centro de Portugal (TCP) apresenta uma situação de centralidade geográfica. A TCP abrange o território que corresponde à NUT II Centro. Integra 100 municípios e 8 Comunidades Intermunicipais:

- Beira Baixa (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão);
- Beiras e Serra da Estrela (Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso);
- Médio Tejo (Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei, Vila Nova da Barquinha);
- Oeste (Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras);
- Região de Aveiro (Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga);
- Região de Coimbra (Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua, Vila Nova de Poiares);
- Região de Leiria (Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal, Porto de Mós);
- Viseu/ Dão Lafões (Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu, Vouzela);

A Região é delimitada a norte com a região do Porto e Norte de Portugal, a leste com Espanha, a sul com a região do Alentejo, a sudoeste com a região de Lisboa e a Oeste com o Oceano Atlântico. Integra 30,6% do território de Portugal, numa área total de 28.405 km² e detém uma população estimada em 2 227 567 (Censos 2022).

4.1. Oferta e Procura Turística

4.1.1. Recursos e Produtos Turísticos

A Entidade Regional de Turismo Centro de Portugal destaca a grande diversidade turística presente na Região Centro. Enumera 189 monumentos nacionais, 8 locais distinguidos pela UNESCO, 12 aldeias histórias, 27 aldeias do xisto, 17 parques e reservas Naturais e Paisagens Protegidas, 700km de circuitos pedestres, 5 regiões vinícolas, 279km de costa atlântica e 81 praias com bandeira azul (Plano de Marketing 2020-2030, 2022).

Na seguinte tabela, de forma não exaustiva, apresenta-se a oferta turística do Centro de Portugal.

Tabela 8: Produtos e Recursos Turísticos

Produtos Turísticos	Recursos Turísticos	
Turismo Religioso	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mosteiro da Batalha (Património Mundial da UNESCO); ✓ Mosteiro de Alcobaça (Património Mundial da UNESCO); ✓ Mosteiro de Sta. Cruz; ✓ Mosteiro de São Marcos; ✓ Mosteiro de Sta. Clara de Coimbra; ✓ Santuário de Fátima; ✓ Santuário da Nossa Senhora da Nazaré; ✓ Convento de Cristo de Tomar (Património Mundial da UNESCO); ✓ Sé Catedral de Viseu; ✓ Sé Catedral da Guarda; ✓ Sé Catedral de Leiria; ✓ Sé Catedral de Castelo Branco; ✓ Herança judaica (Belmonte); 	<p>-Rotas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Rota das Judiarias – Alenquer e Torres Vedras; ✓ Rota das Judiarias – Centro de Diálogo Intercultural de Leiria; ✓ Rota das Judiarias – Sinagoga de Tomar; ✓ Rota das Judiarias – Penamacor, Castelo Branco; ✓ Rota das Judiarias – Vila Nova de Paiva; ✓ Caminhos de Santiago; ✓ Caminhos de Fátima; ✓ Percorso Judaico de Coimbra; ✓ Via Sacra do Buçaco;
Turismo Cultural	<p>-Património:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Óbidos – cidade Criativa da Literatura da UNESCO; ✓ Idanha-a-Nova Cidade Criativa da Música da UNESCO; ✓ Património paleontológico e geológico (DinoParque, falésias calcárias); ✓ Vidro Marinha Grande; ✓ Universidade de Coimbra (Património Mundial da UNESCO); ✓ Biblioteca Joanina; ✓ Quinta das Lágrimas; ✓ Moliceiros; 	<p>-Museus:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Museu Nacional Ferroviário (Entroncamento); ✓ Museu Nacional Machado Castro (Coimbra); ✓ Museu e fábrica da Porcelana Vista Alegre (Ílhavo); ✓ Museu Nacional Grão Vasco (Viseu); ✓ Museu do Caramulo; ✓ Museu dos Descobrimentos (Belmonte); ✓ Museu do Pão (Seia); ✓ Museu Cargaleiro (Castelo Branco);

Turismo Cultural	<p>- Castelos e Fortalezas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Castelo de Leiria; ✓ Castelo de Tomar; ✓ Castelo de Pombal; ✓ Castelo de Porto de Mós; ✓ Castelo de Almourol; ✓ Castelo de Abrantes; ✓ Castelo de Ourém; ✓ Castelo de Torres Novas; ✓ Castelo de Sertã; ✓ Castelo de Sabugal; ✓ Castelo de Almeida; 	<p>- Rotas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Rota Bordaliana (Caldas da Rainha); ✓ Rota Histórica das Linhas de Torres Vedras; ✓ Rota dos Moinhos do Oeste; ✓ Rota da Romanização; ✓ Rota dos Castelos; ✓ Rota da Lã;
Turismo de Natureza	<p>-Sistemas Montanhosos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Serra de Montejunto; ✓ Serra da Estrela – Geoparque Mundial da UNESCO; ✓ Serra do Buçaco; ✓ Serra do Açor; ✓ Serra da Lousã; ✓ Serra do Caramulo; ✓ Serra da Arada; ✓ Serra de Montemuro; ✓ Serra da Freita; ✓ Serra da Lapa; ✓ Serra de Aire; ✓ Serra de Sicó; 	<p>- Espaços Naturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Serra da Estrela – Geoparque Mundial da UNESCO; ✓ Naturtejo – Geoparque Mundial da UNESCO; ✓ Parque Natural de Serra de Aire e Candeeiros; ✓ Reserva Natural da Serra da Malcata; ✓ Reserva Natural da Faia Brava; ✓ Reserva Natural do Vale do Coa; ✓ Reserva Natural das Dunas de São Jacinto; ✓ Mata Nacional do Buçaco ✓ Pateira de Fermentelos; ✓ Lagoa Comprida; ✓ Lagoa de Óbidos; ✓ Barragem do Cabril; ✓ Barragem da Agueira; ✓ Albufeira de Castelo de Bode; ✓ Berlengas; ✓ Pinhal de Leiria; ✓ Grutas de Mira de Aire; ✓ Rio Vouga e afluentes; ✓ Rio Mondego e afluentes;

Turismo de Saúde e Bem Estar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Termas de Torres Vedras; ✓ Termas de S. Pedro do Sul; ✓ Termas de Felgueiras; ✓ Termas do Carvalhal; ✓ Termas de Alcafache; ✓ Termas de Longroiva; ✓ Termas do Vimeiro; ✓ Termas do Cró; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Termas de Unhais da Serra; ✓ Termas de Caldas da Rainha; ✓ Termas de Monte Real; ✓ Termas do Luso; ✓ Termas da Curia; ✓ Termas do Vale da Mó; ✓ Termas de Monfortinho; ✓ Salinário (Cale do Oiro);
Turismo Gastronómico	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Doces Conventuais Alcobaça (ex: Tiaras de D. Inês); ✓ Doces Conventuais de Leiria (ex: Brisa do Lis); ✓ Doces Conventuais de Aveiro (ex: Ovos Moles); ✓ Doces Conventuais de Coimbra (ex: Pastéis de Tentúgal); ✓ Tigeladas; ✓ Morcela de Arroz; ✓ Bucho Recheado; ✓ Bacalhau da zona costeira; ✓ Maranho; ✓ Chícharo; ✓ Chanfana; ✓ Leitão da Bairrada; ✓ Rojões; ✓ Vitela assada à moda de Lafões; ✓ Queijo da Serra da Estrela; ✓ Pratos de forno e de caça da Beira Interior; ✓ Enchidos; ✓ Azeite; ✓ Cereja do Fundão; 	<ul style="list-style-type: none"> -Vinhos: ✓ Vinhos do Tejo; ✓ Vinhos do Dão; ✓ Vinhos da Bairrada; ✓ Vinhos da Beira Interior; ✓ Vinhos de Lisboa;
Turismo de Negócios	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha; ✓ Centro Pastoral de Paulo VI (Fátima); ✓ Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz; ✓ Viseu Arena; ✓ Universidade de Coimbra; ✓ Universidade de Aveiro; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Universidade da Beira Interior; ✓ Instituto Politécnico de Viseu; ✓ Instituto Politécnico da Guarda; ✓ Instituto Politécnico de Tomar; ✓ Instituto Politécnico de Castelo Branco; ✓ Instituto Politécnico de Leiria;

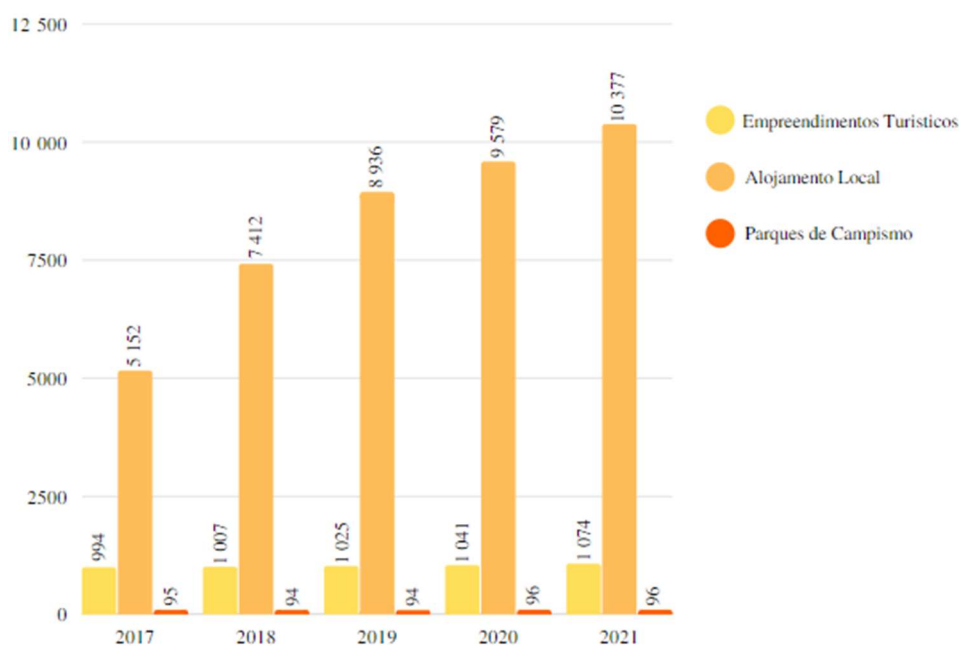
Turismo Desportivo e Aventura	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Surf (Peniche - Liga Mundial de Surf; Nazaré); ✓ <i>Birdwatching</i>; ✓ <i>Wakeboard</i> (Abrantes, Ferreira do Zêzere, Sertã, Tomar e Vila de Rei); ✓ Canoagem (Rio Vouga, Rio Mondego); ✓ Campos de Golfe Torres Vedras, Óbidos, Viseu; ✓ Outros desportos náuticos (Lagoa de Óbidos, Barragem da Aguieira, Barragem de Castelo de Bode); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Onda da Nazaré; ✓ Ecovias/Ecopistas (Óbidos, Torres Vedras, Leiria, Porto de Mós, Pedrógão Grande, Dão); ✓ Rotas (Zêzere, Alva, Mondego, Buçaco, Ria de Aveiro, Aldeias Históricas, Côa, Vales Glaciários, 25 lagoas, 4 rios) ✓ Estrada Atlântica (Praia de Osso da Baleia – Nazaré);
Turismo Sol e Mar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Praias de Ílhavo; ✓ Praias da Figueira da Foz; ✓ Praias da Nazaré; ✓ Praias de Peniche; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Praias de Santa Cruz; ✓ Praia de Foz do Arelho; ✓ Praia de São Martinho do Porto;
Turismo de Eventos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Carnaval de Torres Vedras; ✓ Carnaval de Ovar; ✓ Carnaval de Estarreja; ✓ Carnaval de Lazarim; ✓ Festas dos Tabuleiros Tomar; ✓ Festival Bons Sons Tomar; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ RFM Somni (Figueira da Foz); ✓ Queima das Fitas Coimbra; ✓ Feira de São Mateus; ✓ Festival de arte moderna <i>Woolfest</i>; ✓ Festival da cereja do Fundão; ✓ Boom Festival;
Turismo Rural e de Aldeia	<p>- Aldeias Históricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aldeia de Monsanto; ✓ Aldeia de Castelo Mendo; ✓ Aldeia de Sortelha; ✓ Aldeia de Linhares da Beira; ✓ Aldeia de Marialva; ✓ Aldeia de Castelo Rodrigo; ✓ Aldeia de Idanha-a-Nova; ✓ Aldeia de Castelo Novo; 	<p>- Aldeias de Xisto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aldeia do Xisto Água Formosa; ✓ Aldeia de Talasnal; ✓ Aldeia da Pena; ✓ Aldeia de Janeiro de Cima; ✓ Aldeia de Gondramaz; ✓ Aldeia de Fajão; ✓ Aldeia do Casal Novo; ✓ Aldeia das Dez;

4.1.2. Análise Estatística da Região Centro de Portugal

Assumindo como fonte de informação o Turismo de Centro Portugal (TCP) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) relativamente ao período de 2013 a 2021, exceto os gráficos numerados 1,2 e 3 devido a indisponibilidade de dados anteriores a 2017, realizou-se um levantamento de informações relevantes para compreender a procura e oferta turística da Região Centro de Portugal. Posto isto, foi efetuada uma análise estatística do número de alojamento turísticos, agentes de animação turística, agências de viagens e turismo, dormidas de nacionais e de estrangeiros, estada média, número de hóspedes e proveitos totais em alojamento turísticos.

Considerando os dados presentes no gráfico 1, analisa-se um crescimento positivo do número de empreendimentos turísticos e dos alojamentos locais, ao longo dos últimos 5 anos. De notar que os alojamentos locais tiveram o maior crescimento, dado que em 2017 existiam apenas 5 152 e em 2021 o número dobrou para 10 377. De salientar que não se encontram alterações significativas nos anos de 2020 e 2021 ao contrário do esperado, considerando os efeitos da pandemia na economia.

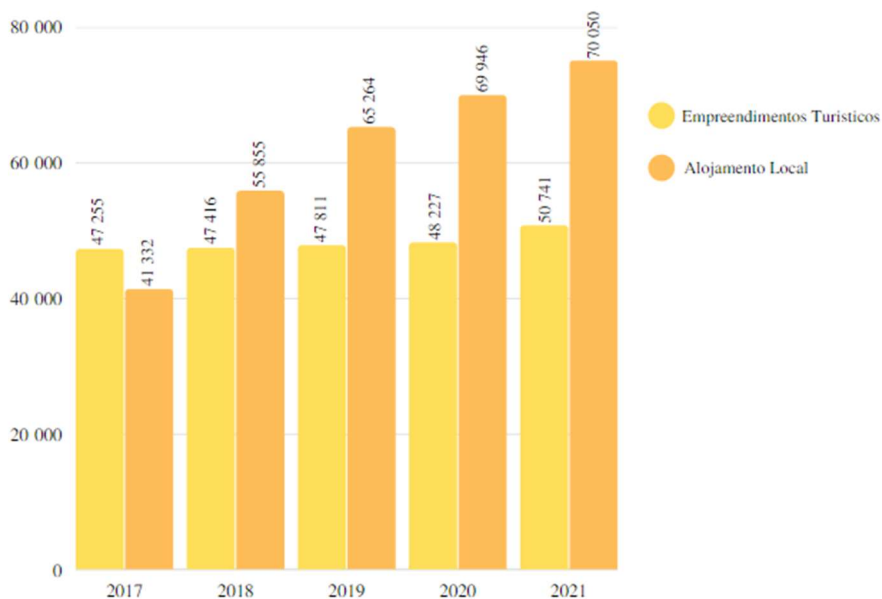
Gráfico 1 - Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2017-2021)



Fonte: Turismo Centro de Portugal, elaboração própria, 2022

Relativamente à capacidade de cada tipologia analisada, observa-se igualmente uma evolução, nos mesmos parâmetros temporais, como é possível visualizar no seguinte gráfico:

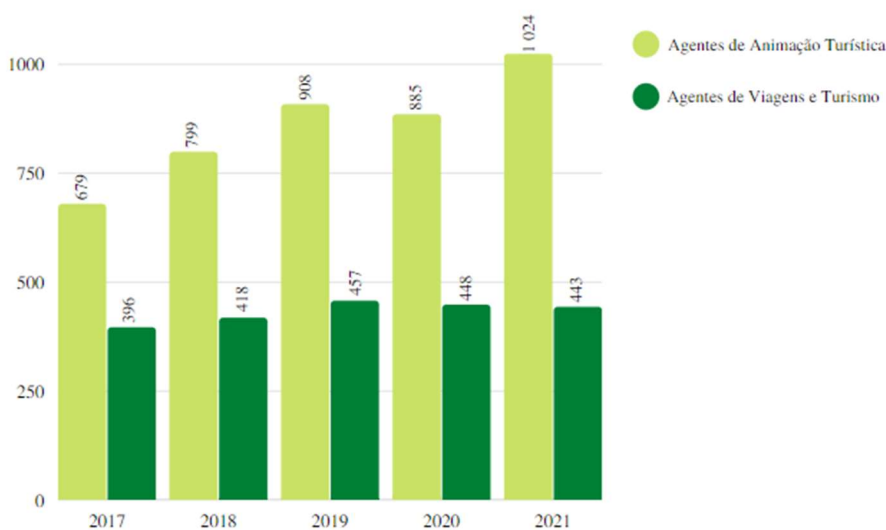
Gráfico 2 - Capacidade dos Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2017-2021)



Fonte: Turismo Centro de Portugal, elaboração própria, 2022

Através do gráfico 3 verifica-se, igualmente, um aumento de agentes de animação turística que, no final de 2021, era de 1 024, havendo a adição de 345 agentes desde 2017. No que concerne às agências de viagens e turismo (incluindo sedes e delegações), o padrão de crescimento não acontece desde 2019, por exemplo no último ano analisado, 2021, eram 443 (menos 5 do que no ano anterior).

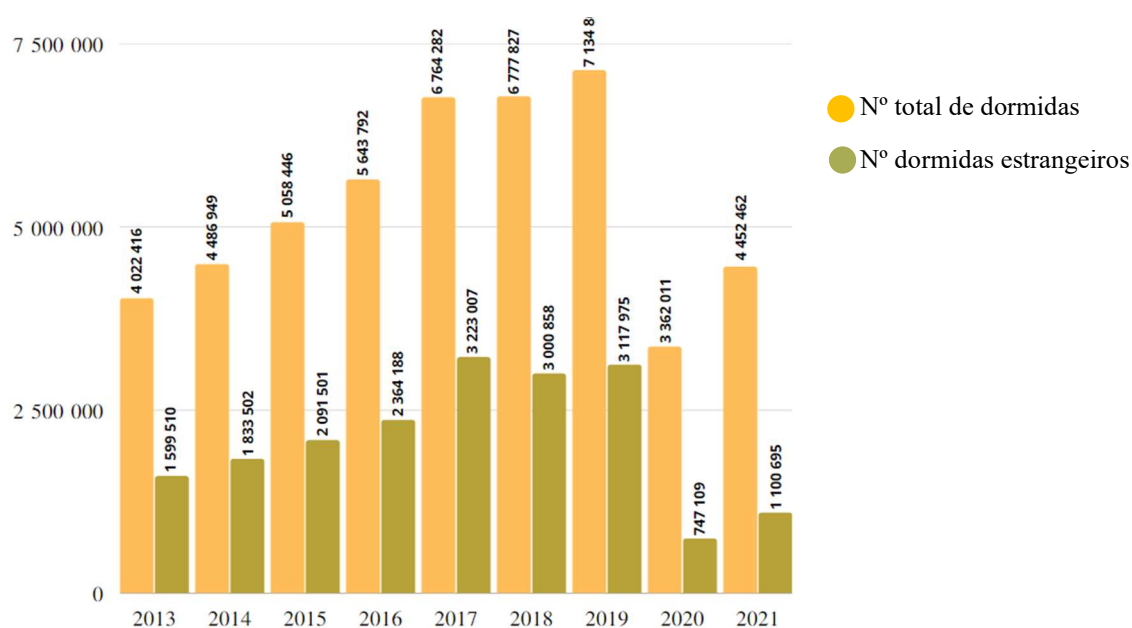
Gráfico 3 - Agentes de Animação Turística e Agências de Viagens e Turismo no Centro de Portugal (2017-2021)



Fonte: Turismo Centro de Portugal, elaboração própria, 2022

De acordo com o gráfico 4, verifica-se que nos últimos anos o número total de dormidas, nos alojamentos turísticos, tem vindo a aumentar significativamente, exceto nos últimos 2 anos, 2020 e 2021. De notar que estes anos corresponderam à crise pandémica que afetou os números do turismo negativamente. O ano de 2019 ficou marcado pelo maior número de dormidas de sempre com valores de 7 134 863 dormidas, sendo que de 2013 a 2019 a variação foi de 77,4%, em contraste com a variação negativa de 2019 a 2021, -37,6%. Neste gráfico é igualmente possível observar o número de dormidas dos turistas estrangeiros, onde o ano de 2017 detém o maior número, representando uma percentagem de 47,7% do total de dormidas em alojamento turístico. O cenário negativo dos anos de 2020 e 2021 transparece ainda mais nas dormidas de estrangeiros, com quebras de -64,7% (2019 – 2021).

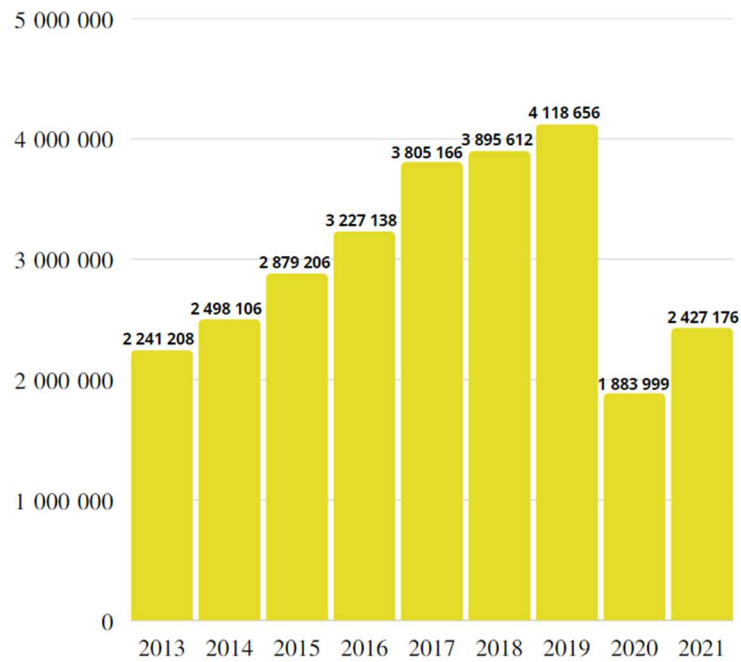
Gráfico 4 - Nº total de dormidas e dormidas de estrangeiros em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021)



Fonte: INE, elaboração própria, 2022

Em relação ao número total de hóspedes nacionais e estrangeiros em alojamento turístico no período de 2013 a 2021, observa-se no gráfico 5 que a tendência é de crescimento, salvo nos anos de 2020 e 2021, por efeito da crise pandémica. O ano de 2019 obteve o maior número total de hóspedes, cerca de 4 118 656 de hóspedes, mais 223 044 em relação ao ano anterior (2018) e mais 1 877 448 hóspedes em comparação com o ano de 2013. Outro dado relevante para análise da evolução dos números é a variação do número total de hóspedes de 2013 a 2019 que é de 83,8% e de 2019 a 2021 que é de -41,1%.

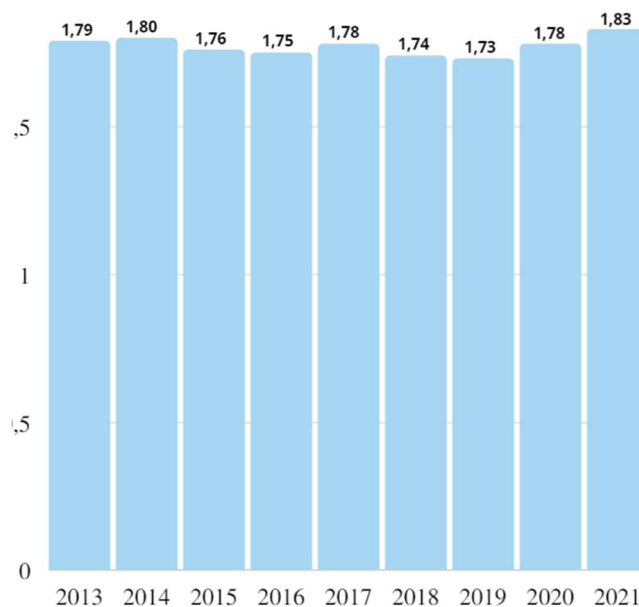
Gráfico 5 - Nº hóspedes em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021)



Fonte: INE, elaboração própria, 2022

Relativamente à Estada Média, pode-se notar uma tendência constante no período analisado (2013 – 2021), sendo de ressaltar que o último ano analisado, 2021, atingiu a maior estada média dos últimos tempos (1,83 noites), o que não acontece nos indicadores anteriormente analisados que tiveram impactos negativos nos anos de 2020 e 2021. Indica-se ainda que a variação da estada média é de 0,04 dias, no intervalo de 2013 a 2021.

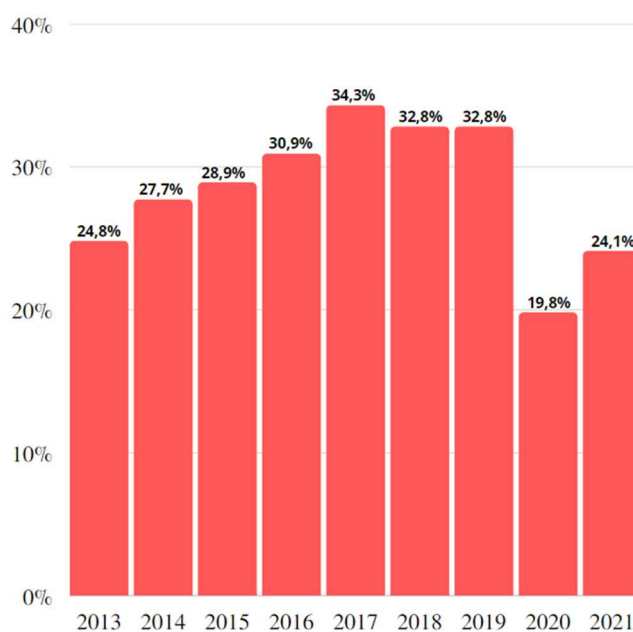
Gráfico 6 - Estada média em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021)



Fonte: INE, elaboração própria, 2022

Seguindo os mesmos parâmetros temporais dos gráficos anteriores, o gráfico 7 apresenta a taxa de ocupação total nos alojamentos turísticos, evidenciando-se uma subida da taxa desde o ano de 2013 até 2019, sendo que o ano de 2017 atingiu a maior taxa de ocupação no Centro de Portugal (34,3%). Como verificado anteriormente, a realidade dos anos de 2020 e 2021 é de grandes perdas, de 2019 a 2021 houve perdas de -8,7 p.p.

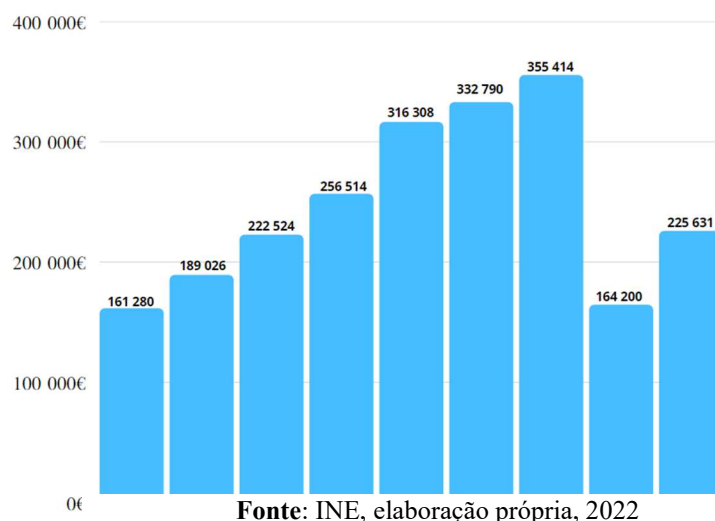
Gráfico 7 - Taxa de ocupação em Alojamento Turístico no Centro de Portugal (2013-2021)



Fonte: INE, elaboração própria, 2022

No gráfico 8, é possível constatar os proveitos económicos em alojamentos turísticos (milhares de €). Tal como nos outros indicadores, os anos 2020 e 2021 foram fortemente afetados pela pandemia. No entanto, quando se compara os anos 2013 e 2019 os valores são positivos, dado que houve um crescimento de mais de 194 134 milhares de € desde 2013. As perdas de 2019 para 2021 foram substanciais (- 129 783 milhares de €), sendo que a variação foi de -36,5%.

Gráfico 8 - Proveitos económicos dos Alojamentos Turísticos no Centro de Portugal (2013-2021)



5. Eventos no Centro de Portugal

5.1. Listagem dos Eventos no Centro de Portugal

Neste ponto elaborou-se um levantamento dos eventos que integram a imagem do Centro de Portugal, ou seja, eventos realizados no Centro de Portugal com algum nível de visibilidade, capazes de atrair não só os habitantes locais, mas também outros visitantes. Desta forma desenvolveu-se uma tabela, decomposta pelo nome, a localidade, a data, a periodicidade e a tipologia de cada evento realizado no Centro de Portugal. Na tabela ainda é possível verificar uma legenda composta pelos eventos que foram cancelados, os que passaram a realizar-se *online* e os que foram realizados presencialmente nos anos de 2020 e 2021.

Tabela 9: Eventos no Centro de Portugal

Nome	Localidade	Data	Periodicidade	Tipologia
Região de Aveiro				
Festas em Honra de S. Gonçálinho ○ ○	Aveiro	01	Todos os Anos	Evento Cultural
Carnaval de Ovar ○ ○	Ovar	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Carnaval de Estarreja ○ ○	Estarreja	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira de Março ○ ○	Aveiro	03-04	Todos os Anos	Evento Cultural
MOB- Festa da Música e dos Músicos de Oliveira do Bairro ○ ○	Oliveira do Bairro	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Maio do Azulejo ○ ○	Ovar	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival do Pão ○ ○	Albergaria-a-Velha	05-06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
FIMO-Festival Internacional de Marionetas de Ovar ○ ○	Ovar	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Nacional do Mirtilo ○ ○	Sever do Vouga	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira do Vinho e da Vinha ○ ○	Anadia	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festim (Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo) ○ ○	Águeda, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Ovar, Oliveira do Bairro, Estarreja, Oliveira de Azeméis, Ílhavo	06-07	Todos os Anos	Evento Cultural
AgitÁgueda ○ ○	Águeda	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival dos Canais ○ ○	Aveiro	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Avanca Film Festival ○ ○	Estarreja	07	Todos os Anos	Evento Cultural
ExpoBairrada ○ ○	Oliveira do Bairro	07	Todos os Anos	Evento Cultural
FicaVouga ○ ○	Sever do Vouga	07-08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival Dunas de São Jacinto ○ ○	Aveiro	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de Bacalhau ○ ○	Ílhavo	08	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Vagos <i>Metal Fest</i> ○ ○	Vagos	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festa do Leitão ○ ○	Águeda	09	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Romaria de São Paio da Torreira ○ ○	Murtosa	09	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de <i>Jazz</i> Estarreja ○ ○	Estarreja	10	Todos os Anos	Evento Cultural

Nova AgroVouga ○ ○	Aveiro	11	Todos os Anos	Evento de Negócios
LEME-Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços não Convencionais ○ ○	Ílhavo	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Natal (i) A Terra do Pai Natal ○ ○	Vagos	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Águeda é Natal ○ ○	Águeda	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Beira Baixa				
Festival das Sopas e Condutos ○ ○	Proença-a-Nova	04	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira do Queijo ○ ○	Castelo Branco	04	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Sabores do Borrego ○ ○	Castelo Branco	05	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festival da Cereja e do Limão ○ ○	Proença-a-Nova	05	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira Medieval de Monsanto ○ ○	Idanha-a-Nova	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Sabores de Perdição ○ ○	Castelo Branco	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira Sabores do Tejo ○ ○	Vila Velha de Rodão	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festa do Município ○ ○	Proença-a-Nova	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Medieval Sarzedas ○ ○	Castelo Branco	06	Todos os Anos	Evento Cultural
<i>Ecofestival</i> Salva a Terra ○ ○	Idanha-a-Nova	06	Todos os Anos	Evento Cultural
PT281 + Portugal <i>Ultramarathon</i> ○ ○	Beira Baixa	07	Todos os Anos	Evento Desportivo
Feira Raiana ○ ○	Idanha-a-Nova	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Boom Festival ○ ○	Idanha-a-Nova	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festêtil ○ ○	Castelo Branco	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival do Plangaio e do Maranhão ○ ○	Proença-a-Nova	09	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festival das Sopas de Peixe ○ ○	Vila Velha de Rodão	09	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Natal Branco Castelo Branco ○ ○	Castelo Branco	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Penamacor Vila Madeiro ○ ○	Penamacor	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Região de Coimbra				
Carnaval de Buarcos Figueira da Foz ○ ○	Figueira da Foz	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Carnaval da Mealhada ○ ○	Mealhada	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Festa do Queijo Serra da Estrela de Oliveira do Hospital ○ ○	Oliveira do Hospital	03	Todos os Anos	Evento Gastronómico

Arganil <i>Rock</i> ○ ○	Arganil	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Queima das Fitas ○ ○	Coimbra	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Medieval de Penela ○ ○	Penela	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Expormortágua ○ ○	Mortágua	05-06	Todos os Anos	Evento de Negócios
Feira do Vinho e da Gastronomia ○ ○	Cantanhede	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festas da Cidade ○ ○	Figueira da Foz	06	Todos os Anos	Evento Cultural
FESTAME I Feira do Município da Mealhada ○ ○	Mealhada	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Há Festa Na Zona Histórica ○ ○	Oliveira do Hospital	06	Todos os Anos	Evento Cultural
FACIT I Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Tábua ○ ○	Tábua	06	Todos os Anos	Evento de Negócios
Tapas & Papas I Feira de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede ○ ○	Cantanhede	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Grande Festa da Sardinha ○ ○	Figueira da Foz	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festas da Cidade de Coimbra e da Rainha Santa Isabel ○ ○	Coimbra	07	Todos os Anos	Evento Cultural
<i>RFM Somnii</i> – O Maior <i>Sunset</i> de Sempre ○ ○	Figueira da Foz	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Penacova Natura Festas do Município ○ ○	Penacova	07	Todos os Anos	Evento Cultural
FestiMaiorca – Festival Internacional de Folclore ○ ○	Figueira da Foz	07	Todos os Anos	Evento Cultural
<i>FOLK</i> Cantanhede ○ ○	Cantanhede	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas de Santa Cristina ○ ○	Condeixa-a-Nova	07	Todos os Anos	Evento Cultural
ExpoOH I Feira Regional de Oliveira do Hospital ○ ○	Oliveira do Hospital	07	Todos os Anos	Evento Cultural
<i>Woodrock</i> Festival ○ ○	Figueira da Foz	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival das Artes ○ ○	Coimbra	07-08	Todos os Anos	Evento Cultural
Expofacic – Exposição/Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede ○ ○	Cantanhede	07-08	Todos os Anos	Evento de Negócios
Feira de Artesanato e Gastronomia da Pampilhosa da Serra ○ ○	Pampilhosa da Serra	08	Todos os Anos	Evento Gastronómico
<i>Reborn Music Fest by Seaside</i> ○ ○	Pampilhosa da Serra	08	Todos os Anos	Evento Cultural

Festival Forte ○ ○	Montemor-o-Velho	08	Todos os Anos	Evento Cultural
FICABEIRA e Feira do Mont'Alto ○ ○	Arganil	09	Todos os Anos	Evento de Negócios
Poiartes ○ ○	Vila Nova de Poiães	09	Todos os Anos	Evento de Negócios
Festa das Vindimas ○ ○	Miranda do Corvo	09	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festa de São Mateus e FATAÇIS ○ ○	Soure	09	Todos os Anos	Evento Cultural
Festa das Latas e Imposição de Insígnias Concertos na Praça de Canção e Desfile pela Cidade ○ ○	Coimbra	10	Todos os Anos	Evento Cultural
Encontros Internacionais de Jazz ○ ○	Coimbra	10	Todos os Anos	Evento Cultural
Natal e Fim de Ano ○ ○	Coimbra	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Castelo Mágico ○ ○	Montemor-o-Velho	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Penela Presépio ○ ○	Penela	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Passagem de Ano ○ ○	Figueira da Foz	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Réveillon RFM na Praia de Mira ○ ○	Mira	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Região de Leiria				
Mercado Medieval de Pombal ○ ○	Pombal	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas da Cidade ○ ○	Marinha Grande	05-06	Todos os Anos	Evento Cultural
FIABA – Feira de Artesanato e Gastronomia da Batalha ○ ○	Batalha	05-06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival Beira Rio ○ ○	Leiria	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Bodo ○ ○	Pombal	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira de S. Pantaleão ○ ○	Figueiró dos Vinhos	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Concelho S. João ○ ○	Figueiró dos Vinhos	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Extramuralhas – Festival Gótico ○ ○	Leiria	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Concelho e Expo Ansião Coração de Sicó ○ ○	Ansião	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas de Pombal ○ ○	Pombal	09	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival Gastronómico Alvaiázere e Capital do Chicharo ○ ○	Alvaiázere	10	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Mostra Gastronómica Sabores de Ansião ○ ○	Ansião	10	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira de Doçaria Conventual ○ ○	Figueiró dos Vinhos	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico

Festival do Chicharo da Serra ○ ○	Leiria	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Leiria Cidade Natal ○ ○	Leiria	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Marinha Grande Natal na Cerca ○ ○	Marinha Grande	12-01	Todos os Anos	Evento Cultural
Médio Tejo				
Caminhos Médio Tejo ○ ○	Abrantes, Alcanena, Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Vila de Rei, Vila Nova da Barquinha	01-12	Todos os Anos	Evento Cultural
Via Sacra ao Vivo ○ ○	Ourém	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Concelho – Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem ○ ○	Constância	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Mercado Medieval ○ ○	Vila de Rei	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Cerimónias em Fátima ○ ○	Ourém	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Memórias da História – Feira da Época ○ ○	Torres Novas	05-06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas de S. João e da Cidade ○ ○	Entroncamento	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas de Abrantes ○ ○	Abrantes	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira do Tejo ○ ○	Vila Nova da Barquinha	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas dos Tabuleiros *	Tomar	07	4 em 4 Anos	Evento Cultural
Feira Mostra de Gastronomia, Artesanato e Atividades Económicas ○ ○	Mação	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Almonda ○ ○	Torres Novas	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de Gastronomia do Maranhão ○ ○	Sertã	07	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira dos Enchidos, Queijo e Mel ○ ○	Vila de Rei	08	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festival Bons Sons ○ ○	Tomar	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival Vapor ○ ○	Entroncamento	09	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Concelho do Sardoal ○ ○	Sardoal	09	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Nova Santa Iria ○ ○	Ourém	10	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Nacional de Doçaria Tradicional ○ ○	Abrantes	10	Todos os Anos	Evento Gastronómico

Oeste				
Carnaval de Alcobaça ○ ○	Alcobaça	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Carnaval de Torres Vedras ○ ○	Torres Vedras	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Carnaval da Nazaré ○ ○	Nazaré	02/03	Todos os Anos	Evento Cultural
Semana Santa ○ ○	Óbidos	04	Todos os Anos	Evento Cultural
Expo Lourinhã ○ ○	Lourinhã	04	Todos os Anos	Evento de Negócios
Festival Internacional de Chocolate de Óbidos ○ ○	Óbidos	04-05	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Oeste Lusitano ○ ○	Caldas da Rainha	05	Todos os Anos	Evento Cultural
Mercado Oitocentista ○ ○	Arruda dos Vinhos	05-06	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira de São Pedro ○ ○	Torres Vedras	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de Música Antiga ○ ○	Torres Vedras	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Cistermúscia-Festival de Música de Alcobaça ○ ○	Alcobaça	06-07	Todos os Anos	Evento Cultural
Santa Cruz <i>Ocean Spirit</i> ○ ○	Torres Vedras	07	Todos os Anos	Evento Desportivo
Mercado Medieval de Óbidos ○ ○	Óbidos	07-08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival do Vinho Português I Feira Nacional da Pêra Rocha ○ ○	Bombarral	08	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Aljubarrota Medieval ○ ○	Alcobaça	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira Nacional de Hortofruticultura ○ ○	Caldas da Rainha	08	Todos os Anos	Evento de Negócios
Festival Novas Invasões ○ ○	Torres Vedras	08-09	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival Internacional de Artistas de Rua ○ ○	Óbidos	10	Todos os Anos	Evento Cultural
Alma do Vinho ○ ○	Alenquer	10	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festas e Feira de Verão ○ ○	Sobral de Monte Agraço	10	Todos os Anos	Evento Cultural
<i>Meo Rip Curl Pro Portugal</i> ○ ○	Peniche	10	Todos os Anos	Evento Desportivo
Festas da Cidade e Festival Internacional de Acordeões do Mundo ○ ○	Torres Vedras	10	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas da Vinha e do Vinho ○ ○	Arruda dos Vinhos	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Mostra Internacional de Doces e Licores Conventuais ○ ○	Alcobaça	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Óbidos Vila Natal ○ ○	Óbidos	11-01	Todos os Anos	Evento Cultural

Nazaré Passagem de Ano ○ ○	Nazaré	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Beiras e Serra da Estrela				
Feira das Tradições ○ ○	Pinhel	02	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira do Queijo ○ ○	Seia	02	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira Medieval de Pinhel ○ ○	Pinhel	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Festa da História – Bodas Reais ○ ○	Trancoso	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Wool – Festival de Arte Urbana de Covilhã ○ ○	Covilhã	06	Todos os Anos	Evento Cultural
Go Romaria Cultural ○ ○	Gouveia	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festa da Transumância e dos Pastores ○ ○	Seia	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de Música no Castelo ○ ○	Trancoso	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira de São Bartolomeu ○ ○	Trancoso	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Recriação Histórica do Cerco de Almeida ○ ○	Almeida	08	Todos os Anos	Evento Cultural
IMAGINATURE Festival de Fotografia de Paisagem ○ ○	Manteigas	11	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira da Castanha e Paladares de Outono ○ ○	Trancoso	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festival de Cogumelos ○ ○	Fundão	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Cabeça Aldeia de Natal, o Natal mais ecológico do país ○ ○	Seia	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Natal com Arte ○ ○	Covilhã	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Sabugal Presépio – o Maior Presépio Natural ○ ○	Sabugal	12	Todos os Anos	Evento Cultural
Viseu Dão e Lafões				
Feira da Pinha e do Pinhão Sabores e Saberes de Terras de Carregal do Sal ○ ○	Carregal do Sal	02	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira do Pastor e do Queijo ○ ○	Aguiar da Beira	02/03	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festival da Truta ○ ○	Vila Nova de Paiva	06	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Festas da Cidade ○ ○	São Pedro do Sul	06	Todos os Anos	Evento Cultural

Festas do Concelho I Capital do Frango do Campo ○ ○	Oliveira de Frades	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Concelho do Carregal do Sal ○ ○	Carregal do Sal	07	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas do Município “Ver Paiva” ○ ○	Vila Nova de Paiva	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festas de Santa Comba Dão ○ ○	Santa Comba Dão	08	Todos os Anos	Evento Cultural
Festival de Água ○ ○	São Pedro do Sul	08-09	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira de São Mateus ○ ○	Viseu	08-09	Todos os Anos	Evento Cultural
Feira do Vinho do Dão ○ ○	Nelas	09	Todos os Anos	Evento Gastronómico
<i>Motorfestival</i> ○ ○	Caramulo	09	Todos os Anos	Evento Desportivo
Certame Gastronómico do Míscaro ○ ○	Aguiar da Beira	11	Todos os Anos	Evento Gastronómico
Feira dos Santos ○ ○	Mangualde	11	Todos os Anos	Evento Cultural
Dão Natal ○ ○	Nelas	12	Todos os Anos	Evento Cultural

* Festa dos Tabuleiros (Tomar) não afetada pela crise pandémica (realiza-se de 4 em 4 anos)

Legenda:

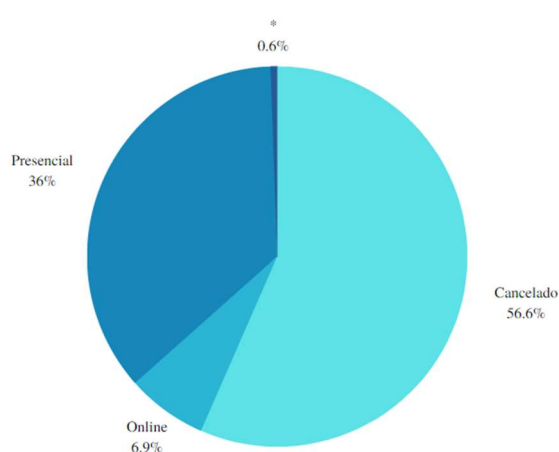
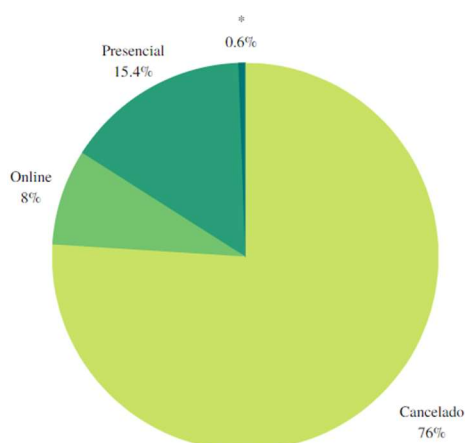
2020 ○ – Presencial ○ – Online ○ – Cancelado

2021 ○ – Presencial ○ – Online ○ – Cancelado

5.2. Impacto da Crise Pandémica Covid-19 nos Eventos no Centro de Portugal

Neste segmento foi analisado o impacto da pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 nos eventos no Centro de Portugal. Através de uma pesquisa exploratória em *websites*, redes sociais e artigos de jornais que abordavam os eventos, tentou-se perceber quais foram as medidas tomadas pelos organizadores face à crise pandémica nos anos 2020 e 2021. Em ambos os anos mais de 50% dos eventos foram cancelados e apenas 8% se tornaram *online* em 2020 e 6,9% em 2021. Em comparação com o ano de 2020, no ano de 2021 realizou-se mais eventos presenciais, porém estes tiveram diretrizes impostas de acordo com a DGS (Direção Geral da Saúde), ou seja, havia uma série de medidas como limitação de lugares, o uso obrigatório de máscara, entre outras; os eventos realizados presencialmente em 2020 (15,4%) tomaram lugar nos meses de janeiro e fevereiro antes de iniciar-se a propagação do vírus.

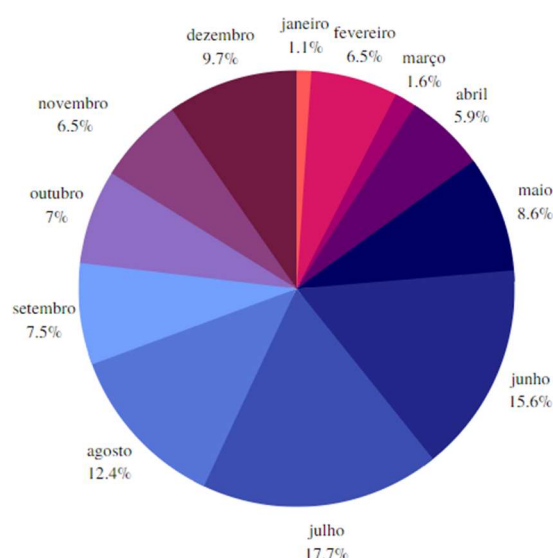
Gráfico 9 - Impacto do Covid-19 nos Eventos (2020) Gráfico 10 - Impacto do Covid-19 nos Eventos (2021)



5.3. O Índice de Sazonalidade nos Eventos no Centro de Portugal

Nesta divisão tentou-se perceber qual é a distribuição dos eventos realizados no Centro de Portugal, de maneira a perceber qual é o Índice de Sazonalidade. Dado que organizar/acolher eventos é uma estratégia utilizadas pelos destinos para combater a sazonalidade nos seus destinos. Deste modo, através de cálculos para definir o índice de sazonalidade (nº total de dormidas dos meses de julho, agosto e setembro a dividir pelo total do nº ano), verificou-se que o índice é de 38,3%, o que significa que o índice é reduzido, no entanto como é possível constatar no gráfico em baixo, em comparação com os outros meses, junho, julho, agosto e setembro são os meses de eleição para a organização de eventos. Merecem destaque, fora desta época alta mencionada, os meses de dezembro e maio com um elevado número de eventos.

Gráfico 9 - Distribuição do Eventos no Centro de Portugal por mês



5.4. Os Eventos na Estratégia Turismo 2027

A Estratégia Turismo 2027 é o referencial estratégico para o Turismo em Portugal, para a próxima década. Os eventos integram um dos cinco eixos estratégicos propostos pela estratégia para os próximos anos, descritos da seguinte forma: “projetar Portugal, aumentando a notoriedade de Portugal nos mercados internacionais enquanto destino para visitar, investir, viver e estudar e de grandes eventos e posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca de economia nacional” (Estratégia Turismo 2027, 2017, p. 4).

O Plano Estratégico 2027 identifica, atualmente, como ativos estratégicos em Portugal (ativos diferenciadores, qualificadores e emergentes) (fig. 7) em que os eventos se enquadram e com os quais se relacionam, os seguintes: Clima e luz; História, cultura e identidade; Mar; Natureza; Água (ativos diferenciadores); Gastronomia e Vinhos; **Eventos artístico-culturais, desportivos e de negócio** (ativos qualificadores); Bem-Estar; *Living-Viver em Portugal* (ativos emergentes). O ativo estratégico em estudo, os eventos, é assumido como um ativo qualificador que é descrito como um fator que enriquece a experiência turística ou que agrega valor à oferta dos destinos. Os eventos são justificados como um ativo qualificador pelas subseqüentes afirmações: “Rede de eventos de expressão artístico-cultural, musicais, desportivos e de negócios, que alcançam diferentes públicos, com cobertura ao longo de todo o país, nomeadamente em territórios onde a procura é menos expressiva” e “Portugal dispõe de eventos que já hoje demonstram um inequívoco contributo para a sua projeção internacional e que, em alguns casos, contribuem, simultaneamente, para dinamizar economias locais em territórios de baixa densidade, correndo para alargar o turismo tudo o ano e em todo o território” (Estratégia Turismo 2027, 2017, p. 49).

Figura 7 - Ativos Estratégicos



Fonte: Estratégia Turismo 2027, p. 46

De forma a conseguir atingir os objetivos propostos nos cinco eixos estratégicos, a Estratégia Turismo 2027 enuncia vários eixos e linhas de atuação, no que concerne os eventos, que passam por:

- “Desenvolvimento de parcerias de cross-selling entre turismo e outros setores/clusters da economia portuguesa, possibilitando a participação cruzada em eventos de diferentes atividades económicas, maximizando sinergias e captando investimento direto estrangeiro;

- Eventos que concorram para a promoção turística dos territórios, a valorização das economias locais, dos seus produtos endógenos e das suas estórias e tradições;
- Ações direcionadas para a captação, realização, apoio e acompanhamento especializado de congressos e eventos internacionais, incluindo, nomeadamente:
 - criação de equipa especializada;
 - dinamização de fundo de apoio à captação de congressos e eventos internacionais;
 - disponibilização de uma plataforma *meetings and incentives* (M&I) que agregue a informação nacional relevante sobre eventos em Portugal;
 - execução de ações promocionais específicas para este segmento (Estratégia Turismo 2027, 2017, p. 59)”.

5.5. Sistema de Indicadores nos Eventos

De maneira a encerrar o capítulo desenvolvido, foi elaborado um Sistema de Indicadores. “Um indicador é, antes de mais, uma variável que pode tomar diversos valores (quantitativos) ou estados (qualitativos); estes valores ou estados podem ser medidos diretamente, mas, na maior parte dos casos, resultam da análise e processamento de informação de base” (Direção Regional Estatística da Madeira, 2006, p.9).

O desenvolvimento de um sistema de indicadores direcionado à gestão de eventos pode contribuir para que um organizador de um evento consiga identificar que domínios são necessários melhorar, bem como gerir o risco e tornar o evento mais sustentável.

Desta forma, com base no Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS), no Sistema de Indicadores de Turismo Sustentável (SITS) e em relatórios de eventos foi desenvolvido um sistema de indicadores aplicado aos eventos (Tabela 10).

Tabela 10: Sistema de Indicadores

Económicos
Número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico
Representatividade do evento no bolo anual dos proveitos económicos do município
Média de visitantes por hora
Média de visitantes por dia da semana
Emprego direto e indireto proporcionado pelo evento
Ganho médio dos trabalhadores durante o período do evento
Percentagem de receitas geradas pelo evento
Gastos na promoção do evento
Sociais e Cultural
Nº de queixas/perturbações durante o evento
Percentagem de pessoas que apresentam uma queixa na polícia durante o evento
Número de visitantes satisfeitos com a experiência geral do evento
Número de pessoas envolvidas na organização do evento
Número de participantes no evento por cada 100 residentes
Percentagem de eventos do destino concentrados na cultura e nos recursos tradicionais/locais
Percentagem de visitantes que retornam ao evento
Número de visitantes por CIM (Comunidade Intermunicipal)
Número de visitantes por concelho
Número de visitantes por país
Percentagem de produtos locais utilizados no evento
Número de associações locais que participam no evento
Número de voluntários que participam no evento
Percentagem de residentes satisfeitos com o impacto do evento na identidade do destino
Percentagem de homens e mulheres a trabalhar no evento
Proporção de mulheres em cargos de chefia no evento
Número de indivíduos com mobilidade reduzida que participaram no evento
Percentagem de concertos traduzidos em língua gestual portuguesa
Percentagem de folhetos turísticos em braille para os visitantes
Medidas realizadas para permitir o acesso a pessoas com mobilidade reduzida
Ambiental
Número de medidas ambientais promovidas pelo evento
Avaliação do impacto ambiental no evento
Percentagem de indivíduos que utilizam diferentes modos de transporte para chegar ao evento (públicos /privados e tipo)
Proporção das despesas do evento em ambiente
Percentagem de energias renováveis utilizadas durante o evento
Pegada média de carbono de participantes do evento que viajam de casa para o evento
Ruído Ambiente
Qualidade do ar
Percentagem de resíduos reciclados
Volume de resíduos produzidos pelos participantes comparado com o volume de resíduos produzidos pela população em geral no destino
Utilização no evento de produtos certificados ambientalmente
Evento com certificações ambientais
Comunicação
Como é que o visitante soube do evento
Métodos utilizados para a divulgação do evento
Projeção da imagem do evento no exterior Canais de televisão estrangeiros publicitaram o evento (Pré e Pós Evento)

Intenção dos visitantes colocarem fotografias, vídeos ou textos relacionados com o evento nas redes sociais
<i>Advertising Value Equivalent</i> Valor publicitário do evento
Possibilidade de compra de bilhetes na página <i>web</i> do evento
Nível de alcance das publicações nas redes sociais
Número de parceiros de venda nacionais? Quais são?
Número de parceiros de venda internacionais? Quais são?
Tecnológico
Número de caixas de multibanco no evento
Várias formas de opção de pagamento
Existência de <i>wi-fi</i> no evento
Qualidade da internet e da rede móvel
Existência de pontos de carregamento de telemóvel

6. METODOLOGIA / METODOS / MATERIAIS

Em relação à metodologia utilizada no presente relatório de estágio, o seu enquadramento teórico passa por um criterioso e exaustivo levantamento de dados que permitem o estabelecimento da revisão de literatura, versando esta os conceitos seguintes: eventos, tipologias de eventos, impactos dos eventos nos destinos turísticos, a segurança e gestão de risco no turismo no turismo e nos eventos e as tendências de evolução para os eventos. Quanto às fontes utilizadas, enumeram-se a pesquisa em documentos *online*, em artigos científicos, em relatórios e *webinars*.

Com os objetivos estabelecidos, a investigação passou por um estudo exploratório, no qual foram recolhidas informações diversificadas, desde dados oficiais divulgados pelos respetivos organizadores dos eventos, à consulta de fontes dos media portuguesas.

Importante realçar que para a redação deste relatório, foram fornecidos pelo Turismo Centro de Portugal alguns documentos de modo a sustentar a investigação.

7. CONCLUSÃO

O presente relatório de estágio pretendia perceber quais são e qual a importância dos eventos que dinamizam os territórios pertencentes à Região Centro, que atua sob a marca Turismo Centro de Portugal (TCP), e igualmente perceber a disrupção causada pela pandemia do Covid-19 nos eventos. Pode afirmar-se que, no período pré-pandemia, foram organizados vários eventos ao longo do ano de diferentes tipologias em diversas localidades, não só em sedes de concelho, sendo um dos objetivos da Estratégia 2027 do Turismo de Portugal, a “cobertura ao longo de todo o país, nomeadamente em territórios onde a procura é menos expressiva”.

Os principais tipos de eventos organizados/acolhidos na Região Centro são de tipologia cultural, desportiva, de negócios e gastronómica. As três primeiras tipologias referidas tiveram como base a teoria desenvolvida pelos autores Getz e Page (2016).

Os eventos culturais são a tipologia mais organizada/acolhida na Região Centro. Segundo Liu, 2014, os eventos culturais têm uma forte componente económica para a população local e são uma forma de promover a cultura e tradições de cada comunidade e também conseguem atrair turistas.

Tendo em conta as várias tarefas dinamizadas no estágio podemos afirmar que os eventos têm uma grande importância para os destinos turísticos. A título de exemplo, uma das atividades desenvolvidas esteve relacionada com a recolha, sistematização e publicação de dados estatísticos relacionados com a atividade turística na região Centro, no âmbito do projeto Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal. O processo de recolha e análise desses dados permitiu perceber a importância dos eventos nos destinos turísticos e como estes podem ajudar a redefinir a sua relevância, quando desenvolvidos de forma estruturada e baseada numa estratégia bem definida, ou mesmo quando são de dimensão internacional e ocorrem de forma pontual.

Os anos de 2020 e 2021 ficaram marcados por uma época de imprevisibilidade e incerteza, provocada pela pandemia do Covid-19, considerada o fator de risco mais crítico numa crise de saúde. O turismo enfrentou grandes desafios e enormes perdas. No que concerne os eventos, um grande número foi cancelado ou adiado e somente alguns reverteram-se a plataformas digitais, de modo a continuar a proporcionar entretenimento ou conhecimento às populações. De acordo com a literatura, nos próximos anos esperam-se o crescimento de novas tendências e oportunidades para este segmento do turismo, sendo que a maior expectativa é retoma de

todos os eventos de forma presencial. No caso de estudo, a grande maioria dos eventos foram cancelados no ano de 2020 e 2021.

Em relação ao papel dos eventos na Estratégia Turismo 2027 do Turismo de Portugal, afirma-se que os eventos são, atualmente, considerados como um ativo qualificador, isto é, um ativo que enriquece a experiência turística e que acrescenta valor à oferta das regiões. Menciona-se também que para a próxima década os eventos vão fazer parte dos principais objetivos e eixos estratégicos, bem como linhas de atuação estabelecidas pela estratégia.

Por último, sendo o COVID-19, um fator de risco de saúde, foi elaborado um sistema de Indicadores, com base em outros sistemas de indicadores e em relatórios de eventos que permitirá às autoridades organizadoras de próximos eventos gerirem vários fatores de risco, melhorar parâmetros, entre outros.

Reflexão Crítica

Os eventos são de extrema importância, uma figura proeminente nas estratégias dos destinos turísticos principalmente na Região Centro de Portugal, o estudo de caso.

O conceito de evento tem vindo a ser analisado, ao longo dos anos, por variados autores, todavia não existe uma concordância quanto à sua definição, apenas são partilhadas algumas características em comum. Através da revisão bibliográfica foi possível concluir que um evento é planeado e têm um princípio e um fim, realiza-se num só ou em vários locais estabelecidos previamente, envolvendo várias organizações e público para acontecerem.

Os principais impactos estudados, provenientes dos eventos são os impactos económicos, socioculturais e ambientais. Diria que o mais importante é o económico, que é também o mais valorizado pelos autores, dado que um evento assume um papel de propulsor de desenvolvimento turístico e económico, através da atração de visitantes que consequentemente se traduz na entrada de receitas provenientes do evento, alojamentos, restaurantes, infraestruturas locais, entre outros. Igualmente, menciono que os eventos permitem criar empregos e atrair novos investimentos para a comunidade local.

O crescimento do sector dos eventos levou ao desenvolvimento de um novo segmento do turismo: turismo de eventos. Este segmento gera fluxos turísticos, na medida em que é integrado por vários elementos como alojamentos, atrações, transportes, serviços. Adicionalmente, na minha opinião, os eventos aumentam a atratividade e contribuem para a melhoria da imagem

de um destino e, paralelamente, são uma boa estratégia para combater a sazonalidade, uma vez que podem ser realizados em qualquer altura do ano.

Portugal é um país que valoriza o turismo dos eventos, já que há vários anos integram as estratégias que conduzem o Turismo Nacional de forma sustentada. Saliento, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) que esteve ativo durante 10 anos, que tinha como linhas de atuação a organização de eventos ao longo do ano, bem como a captação de eventos internacionais. Posteriormente, o PENT foi substituído pela Estratégia Turismo 2027, que se prevê que tenha vigência até ao ano de 2027. Desta forma, penso que os eventos em Portugal têm um grande peso no mercado turístico e cada vez mais são percebidas as potencialidades deste segmento no turismo.

Na Região Centro, o estudo de caso, os eventos assumem um papel de grande importância, uma vez que todas as oito CIM's apresentam uma agenda de eventos de pequena ou grande dimensão ao longo dos anos. Verifiquei que muitos dos eventos têm uma grande vertente turística, ou seja, conseguem atrair além dos habitantes locais, também turistas; o que conseqüentemente, ajuda na valorização e dinamismo das infraestruturas e serviços existentes nos territórios, dado que se não existisse o evento, os visitantes não iriam pernoitar em alojamentos ou fazer compras em comércio local.

Através da realização de uma das tarefas do estágio, verifiquei o caso mais notório na última década que consistiu na visita do Papa Francisco a Fátima no ano de 2017. Apesar de o destino Centro de Portugal ter sido assolado por uma vaga de incêndios que causaram danos físicos em empreendimentos, paisagem e imagem do destino, com as conseqüentes perdas económicas para o setor na região, registou-se um record de dormidas na região, com um aumento de 19,85% nas dormidas em comparação com o ano anterior. Este aumento ocorreu pelo acréscimo extraordinário ocorrido na sub-região Médio Tejo (+ 55,36% de dormidas) e no concelho de Ourém, onde se situa Fátima, em especial (+ 67,92%), valores que demonstram a relevância que os eventos, concretamente os de dimensão internacional, com valor para captar turistas estrangeiros, podem representar para o desenvolvimento económico dos destinos.

Outro exemplo que apurei ocorreu no município de Peniche que, com a captação da organização de uma etapa do Mundial de Surf, que se realiza desde 2013, fruto de uma parceria regional estratégica, que juntou a Oeste CIM, a Turismo Centro de Portugal e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), alterou completamente a sua

matriz turística. Entre 2013 e 2019, o concelho cresceu 87% em dormidas; passou de um peso de dormidas de estrangeiros de 30% em 2013 para os 52% de 2019; captou investimento estrangeiro quer na hotelaria, quer em atividades de animação turística; e gerou atividade económica associada às atividades náuticas que fazem com que seja, neste momento o concelho da região com mais agentes de animação turística registados (91 das 982 registadas, em julho de 2022, RNAAT).

Refiro ainda que através do levantamento dos eventos realizados no Centro de Portugal, concluí que a maioria dos eventos analisados são de carácter cultural, o que mostra que existe uma grande preocupação com a preservação da autenticidade e tradições dos destinos. Todavia, seria interessante apostar em outras tipologias de eventos, com as parcerias e os investimentos certos.

Neste estudo, outros conceitos analisados foram a segurança e os fatores de risco que se relacionam. Defendo que a proteção dos visitantes dos eventos é o elemento mais importante na realização de um evento. Um evento é um acontecimento vulnerável que está suscetível a vários riscos de segurança, daí a importância de identificar os principais fatores potenciadores de risco, adotando estratégias para os minimizar ou os eliminar. Na realização de um evento existem várias fases que identificam os vários riscos: a primeira, o planeamento, a segunda a realização e a terceira a avaliação. Contudo, considero que por vezes não é dada a importância devida à última fase, que acredito ser um passo fulcral para o sucesso de futuros eventos, dado que através deste passo vários fatores de risco conseguem ser eliminados ou controlados e, paralelamente, outros parâmetros podem ser melhorados. Inclusive, através do meu estágio, constatei que uma lacuna no TCP é a falta da avaliação/monitorização posteriormente à realização dos eventos que se realizam na região promovida pela Entidade.

No entanto, existem vários fatores de riscos que não podem ser controlados previamente, como é o caso de pandemias e guerras ou conflitos armados. Salientei estes, por serem os acontecimentos que o mundo tem vindo a presenciar nos últimos anos.

O ano de 2020 ficou marcado pelo surto epidémico mais mortal do mundo, Covid-19, o fator de risco mais crítico numa crise de saúde. No fundo, a indústria dos eventos foi das mais afetadas pela crise pandémica. De acordo com o estudo exploratório que apresentei, as quebras reportadas nos eventos na Região Centro situaram-se numa média de 76% em 2020 e de 56,6% em 2021. O cancelamento dos eventos deveu-se às medidas de contenção da pandemia estabelecidas pelo governo português. Ainda assim, penso que o setor dos eventos continuou a

lutar por uma posição contínua no mercado turístico, apesar do período turbulento, visto que certas autoridades organizativas conseguiram dinamizar eventos, recorrendo às plataformas digitais e à realização de eventos de menor escala com as medidas impostas pela Direção Geral da Saúde (DGS).

Na continuidade do período instável provocado pela pandemia, outro fator de risco veio despertar todo o mundo, a Invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022, tendo vindo a revelar-se outro desafio para o turismo, que se iria traduzir em perdas de turistas ucranianos e russos, restrições nos espaços aéreos de ambos os países e inflações de preços nos bens essenciais. Na minha visão, além dos impactos descritos, veio abalar igualmente a confiança dos turistas internacionais para realizarem viagens, inclusive de acordo com a literatura estudada vários foram os países que diminuíram a sua reputação e consequentemente o número de visitantes, nomeadamente os países do Báltico e dos Balcãs.

Quanto ao estágio no Núcleo de Apoio ao Investimento Turístico (NAIT), foi uma experiência muito positiva e proveitosa. Deu a oportunidade de obter uma visão do panorama turístico da região centro, através da monitorização da oferta e da procura turística, bem como perceber a importância de certos eventos para os destinos turísticos. Destaca-se também o privilégio de integração de um projeto ambicioso e de grande valor, o Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal, uma ferramenta fundamental para o planeamento e gestão das regiões turísticas.

Como sugestão, apresento duas propostas de melhoria, resultantes da revisão da literatura efetuada e das atividades desempenhadas durante o estágio. A primeira, o Observatório podia aplicar o sistema de indicadores desenvolvido diretamente ligados aos eventos, uma vez que a TCP apoia vários eventos anualmente e não existe nenhum sistema de monitorização implementado que permita a medição dos seus impactos. A implementação de um sistema desta natureza poderia fornecer dados à gestão que permitissem a tomada de decisões mais fundamentadas. Acrescenta-se, como estratégia a TCP desenvolver e apoiar mais eventos MICE (*Meetings* (reuniões), *Incentives* (Incentivos), *Conferences* (Conferências), *Exhibitions* (Exibições)), uma vez que, através do levantamento dos eventos, concluiu-se que a maioria dos eventos realizados no Centro de Portugal são de tipologia cultural. Esta tipologia revela-se de extrema importância para o desenvolvimento das economias dos destinos, para o contorno da

sazonalidade, para a dinamização de estruturas como hotéis, restaurantes, centros de congresso ou exposição e para atração de novos mercados internacionais.

Limitações

As limitações deste estudo passam sobretudo pela revisão da literatura. Com a eclosão do Covid-19, muitos foram os autores que se debruçaram sobre o tema na realização de estudos científicos na área do turismo, mas poucos foram os dirigidos para o setor dos eventos. Refere-se ainda a escassez de bibliografia referente à Invasão da Ucrânia pela Rússia, uma vez que é um acontecimento recente e que está ainda a decorrer, não sendo possível conceptualizar os impactos da invasão no turismo e nos eventos.

A segunda limitação está relacionada com o facto de o estudo dos impactos do Covid-19 nos eventos ter sido exclusivamente focado na Região Centro de Portugal, o que poderá limitar os resultados.

Futuras linhas de investigação

Como futura linha de investigação, seria interessante aplicar o estudo dos eventos nas restantes regiões de Portugal, ou até mesmo no país na sua totalidade. Na mesma linha de pensamento, o estudo podia ser conduzido em outros destinos fora de Portugal, de modo a obter diferentes perspetivas e possibilitando o respetivo estudo comparativo.

Outra perspetiva de investigação futura é a realização de um estudo com uma abordagem qualitativa, através da realização de entrevistas às autoridades organizativas dos eventos, de modo a perceber quais foram os principais impactos diretos a nível económico e sociocultural, após o Covid-19.

Adicionalmente às propostas anteriores, o estudo do impacto do uso de plataformas digitais nos eventos, dado que foi uma tendência que assumiu um grande papel neste período pandémico e que continuará a fazer parte das vidas das populações no futuro, uma vez que um evento pode assumir-se como presencial e híbrido (*online* e presencial).

Por fim, salienta-se a aplicação do sistema de indicadores elaborado para a medição dos impactos e riscos de um evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABC. (2016). *Rock am Ring music festival cancelled after more than 80 injured by lightning strikes*. <https://www.abc.net.au/news/2016-06-05/festival-goers-take-cover-after-lightning-strikes-injure-dozens/7478698>
- ABC. (2020). *A look back at Olympics that never were: 1916, '40 and '44*. <https://abcnews.go.com/Sports/wireStory/back-olympics-1916-40-44-69771568>
- Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2011). *Festival and special event management* (5th ed.). Australia: John Wiley and Sons.
- Alves, R. (2014). *Impacto dos eventos naquela que é a representatividade de um destino turístico- EXPOFACIC, Cantanhede* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. Repositório Comum.
- Amorim, E., Soares, C., & Tarlow, P. (2015). Segurança: Um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo. *Instituto Politécnico de Tomar*. (1nd ed.). Instituto Politécnico de Tomar.
- Andereck, K.L., Valentine, K.M., Knopf, R.C., & Vogt, C.A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056-1076. DOI: 10.1016/j.annals.2005.03.001.
- Andersson, T.D., & Getz, D. (2008). Tourism as a mixed industry: Differences between private, public and not-for-profit festivals. *Tourism Management*, 30(6), 847-856. DOI: 10.1016/j.tourman.2008.12.008.
- Apnews. (2003). *SARS disrupts China's work on Olympics*. <https://apnews.com/>
- Asongu, S. A., Nnanna, J., Biekpe, N., & Acha-Anyi, P.N. (2019). Contemporary drivers of global tourism: evidence from terrorism and peace factors. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 36(3), 345-357.
- Barata, M. (2017). *Os Impactos Socioculturais de um Evento num Destino Turístico Estudo de caso: LUMINA Festival da Luz, Cascais* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. Repositório Comum.
- Bathelt, H., & Schuldt, N. (2008). Between Luminaires and Meat Grinders: International Trade Fairs as Temporary Clusters. *Regional Studies*, 42(6), 853-868. DOI: 10.1080/00343400701543298.
- BBC. (2019). *Boardmasters cancelled over storm fears hours before gates open*. <https://www.bbc.com/news/uk-england-cornwall-49259812>
- Beech, J., Kaiser, S., & Kaspar, R. (2014). *The business of events management*. Harlow: Pearson Education.
- Bowdin, G., Allen, J., O'Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events Management* (2nd ed.). A Butterworth-Heinemann Title.

Butler, R., & Suntikul, W. (2013). *Tourism and War* (1nd ed.). Routledge.

Carneiro, J., & Fontes, N. (1997). Turismo e Eventos: Instrumento de Promoção e Estratégia de Marketing. *Turismo em Análise*, 8(1). DOI: 10.11606/10.11606/isson.1984-4867.v8i1p65-74.

Chamberlain, D., Edwards, D., Lai, J., & Thwala, W. (2019). Mega event management of formula one grand prix: an analysis of literature. *Facilities*, 37(13/14), 1166-1184. DOI: 10.1108/F-07-2018-0085.

Che, D. (2008). Sports, Music, Entertainment and the Destination Branding of Post-Fordist Detroit. *Tourism Recreation Research*, 33(2), 195-206. DOI: 10.1080/02508281.2008.11081305.

Clemente, C., Delgado, O., González, O., & Payá, C. (2019). Identificación de riesgos y amenazas en eventos: diferencias existentes entre organizadores de eventos y personas operativo de seguridad y autoprotección. *Modelos de Gestión e Innovación en Turismo* (pp. 437-465). Civitas Thomson Reuters.

CNN. (2011). *Russia offers to host skating championship instead of Japan*. <http://edition.cnn.com/2011/WORLD/europe/03/22/russia.japan.skating/index.html>.

Computerworld. (2003). *Major Singapore IT event cancelled due to SARS*. <https://www.computerworld.com/article/2805355/major-singapore-it-event-cancelled-due-to-sars.html>

Congrex Switzerland. (2020). *Disruption in the business events industry: Rising to the challenges of COVID-19*. <https://congrex.com/blog/disruption-business-events-industry-challenges-covid-19/>.

Costa, S., & Araújo, E. (2019). Temas emergentes na área dos estudos do turismo: terrorismo e insegurança. *Communitas Think Tank – Ideias*.

Coutinho, H.P., & Coutinho, H.R. (2007). Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística. *Revista Eletrônica Aboré*, 3(2007), 1880-6930.

Çelik, S., & Gacnik, A. (2015). *Tourism, Environment and Sustainability* (1nd ed.). ST. Kliment Ohridski University Press Sofia.

Decreto-Lei nº 67/2008 do Ministério da Economia e da Inovação. (2010). Diário da República: I Série, n.º 71/2008. <https://files.dre.pt/1s/2008/04/07100/0217002177.pdf>

Decreto-Lei nº 33/2013 do Ministério da Economia. (2013). Diário da República: I Série, n.º 94/2013. <https://files.dre.pt/1s/2013/05/09400/0291202921.pdf>

Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2004). Sport Tourism or Event Tourism: Are They One And The Same?. *Journal of Sports & Tourism*, 9(3), 235-246.

Deery, M., Jago, L., & Fredline, L. (2005). A Framework for the development of social and socioeconomic indicators for sustainable tourism in communities. *Tourism Review International*, 9(1), 69- 77. DOI: 10.3727/154427205774791780

Deccio, C., & Balaglu, S. (2002). Nonhost Community Resident Reactions to the 2002 Winter Olympics: The Spillover Impacts. *Journal of Travel Research*, 41(1), 46- 56. DOI: 10.1177/0047287502041001006.

Delpy, L. (1998). An overview of sports tourism: Building towards a dimensional framework. *Journal of Vacation Marketing*, 4(1), 23.38. DOI: 10.1177/135676679800400103.

Despacho n.º 8864/2013 do Ministério da Economia. (2013). Diário da República: II Série, n.º 129/2013. <https://files.dre.pt/2s/2013/07/129000000/2130721330.pdf>

Despacho n.º 3052/2020 do Ministério da Economia e da Transição Digital. (2020). Diário da República: II Série, n.º 48/2020. <https://files.dre.pt/2s/2020/03/048000000/0001900022.pdf>

Direção Regional de Estatística da Madeira. (2006). *Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo da Macaronésia*. <https://srea.azores.gov.pt/upl/%7B8df7d71c-9e0e-496d-a4e5-b73cf2aab561%7D.pdf>

Enders, W., & Sandler, T. (2002). Patterns of transnational terrorism, 1970-1999: alternative time-series estimates. *International Studies Quarterly*, 46(2), 145-165.

Entidade Regional Turismo Centro de Portugal. (2019). *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030*. https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/02/TCP-Plano-Regional-Desenvolvimento-Tur%C3%ADstico_20-30.pdf

Estevão, C., & Costa, C. (2020). Natural disaster management in tourist destinations: a systematic literature review. *European Journal of Tourism Research*.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. (2020). *10 Principais Tendências Globais de Consumo 2021*. https://moodle.estgv.ipv.pt/pluginfile.php/190690/mod_resource/content/0/Euromonitor_Tend%C3%Aancias%20de%20consumo%202021.pdf.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. (2021). *10 Principais Tendências Globais de Consumo 2022*. <wpGCT22EN-v1.1.pdf>

EUROMONITOR INTERNATIONAL. (2022). *10 Principais Tendências Globais de Consumo 2022*. <wpGCT22EN-v1.1.pdf>

European Parliamentary Research Service. (2022). *War in Ukraine*. [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2022/729282/EPRS_BRI\(2022\)72928_2_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2022/729282/EPRS_BRI(2022)72928_2_EN.pdf)

France24. (2021). *November 2015 attacks: A timeline of the night that shook the French capital*. <https://www.france24.com/en/france/20210908-paris-november-2015-attacks-a-timeline-of-the-night-that-shook-the-city>

Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions. *Annals of tourism research*, 27(3), 763-784. DOI: 10.1016/s0160-7383(99)00103-6.

Germanlisting. (2015). *2015 Eschborn-Frankfurt City Loop*. <https://www.germanlisting.com/2015eschbornfrankfurtcityloop>

Getz, D. (1989). Special events: Defining the product. *Tourism Management*, 10(2), 125-137. DOI: 10.1016/0261-5177(89)90053-8

Getz, D. (1997). *Event management & event tourism*. New York: Cognizant Communication Corp.

Getz, D. (2005). *Event management and event tourism* (2nd ed.). New York: Cognizant.

Getz, D. (2007). *Event Studies: Theory, research and policy* (1 ed.). Elsevier.

Getz, D. (2008). Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management*, 29(3), 403-428. DOI:10.1016/j.tourman.2007.07.017

Getz, D. (2009). Policy for sustainable and responsible festivals and events: institutionalization of a new paradigm. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 1(1), 61-78. DOI: 10.1080/19407960808703524

Getz, D. (2013). *Event Tourism: Concepts, international case studies, and research*. New York: Cognizant Communication Corp.

Getz, D., & Page, S.J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52(2016), 593-631. DOI: 10.1016/j.tourman.2015.03.007

Getz, D., Gunnervall, A., Peterssen, R., & Svensson, B. (2012). Hallmark Events: Definition, Goals and Planning Process. *International Journal of Event Management Research*, 7(1/2), 47-67.

Giulianotti, R. (2013). Six security legacies of major sporting events. *ICSS Journal*, 1 (1), 95-101.

Godovykj, M., Pizam, A., & Bahja, F. (2021). Antecedents and outcomes of health risk perceptions in tourism, following the COVID-19 pandemic. *Tourism Review*. 76 (4), 1660-5373.

Golfchannel. (2001). *Cannes Open to Replace Estoril*. <https://www.golfchannel.com/article/golf-channel-newsroom/cannes-open-replace-estoril>

Gomes, F. (2015). *Eventos em Portugal: Uma perspetiva de Relações Públicas* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa.

Goodger, D. [European Travel Commission]. (2022, março 23). *Impact of the Ukraine war on European tourism* [Webinar]. https://www.youtube.com/watch?v=oqm_u1pbIDI&t=2794s&ab_channel=EuropeanTravelCommission.

Gossling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-20. DOI: 10.1080/09669582.2020.1758708.

Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: A case study of six events. *Managing Leisure*, 5, 14-28.

Gursoy, D., Kim, K., & Uysal, M. (2004). Perceived impacts of festivals and special events by organizers: an extension and validation. *Tourism Management*, 25(2), 171-181. DOI: 10.1016/s0261-5177(03) 00092-x.

Hall, C. M. (2006). Tourism, biodiversity, and global environmental change. In S. Gossling & C.M. Hall (Eds.), *Tourism and global environmental change: Ecological, economic, social, and political interrelationships* (pp. 142–156). Routledge.

Hall, C. M., Timothy, D. J., & Duval, D. T. (2004). Security and tourism: towards a new understanding? *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 15(2-3), 1-18.

Hartman, S., & Zandberg, T. (2015). The future of mega sport events: examining the “Dutch Approach” to legacy planning. *Journal of Tourism Futures*, 1(2), 108-116. DOI: 10.1108/jtf-12-2014-0002.

Henry-Biabaud, O. [European Travel Commission]. (2022, março 23). *Impact of the Ukraine war on European tourism* [Webinar]. https://www.youtube.com/watch?v=oqm_u1pbIDI&t=2794s&ab_channel=EuropeanTravelCommission

History. (2019). *Boston Marathon Bombing*. <https://www.history.com/topics/21st-century/boston-marathon-bombings>

History. (2021). *Oakland-San Francisco World Series game postponed because of earthquake*. <https://www.history.com/this-day-in-history/world-series-earthquake-giants-athletics>.

History. (2021). *September 11 Attacks*. <https://www.history.com/topics/21st-century/9-11-attacks>

Instituto Nacional de Estatística. (2022). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE

- Insideskating. (2015). *Unfinished business at 2015 Trophée Eric Bompard*. <https://www.insideskating.net/2015/11/23/events/unfinished-business-at-2015-trophee-eric-bompard>
- InSight Crime. (2018). *At Rio Carnival, Crime and Corruption Overshadow Brazil's Biggest Party*. <https://insightcrime.org/news/brief/rio-carnival-crime-corruption-overshadow-brazil-biggest-party/>
- Jago, L., & Dwyer, L. (2006). *Economic evaluation of special events-a practitioner's guide* (1st ed.). Common Ground Publishing.
- Jayaswal, T. (2009). *Events-induced tourism: A protocol analysis* [Dissertação de mestrado, Auckland University of Technology].
- Khalid, U., & Okafor, L. (2020). Regaining international tourism attractiveness after an armed conflict: the role of security spending. *Current Issues in Tourism*. DOI: 10.1080/13683500.2020.1734547.
- Khalid, U., Okafor, L., & Aziz, N. (2020). Armed conflict, military expenditure and international tourism. *Tourism Economics*, 1-23. DOI: 10.1177/1354816619851404.
- Kiebig, A., Klaus, K., & Zanger, C. (2017). *Event Safety and Security Trend Report*. Research Institute for Exhibition and Live-Communication. http://rifel-institut.de/fileadmin/Rifel_upload/3.0_Forschung/Sicherheit/Trendbericht_VA-Sicherheit_Englisch.pdf.
- Kim, H. J., Gursoy, D., & Lee, S.-B. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre and post games. *Tourism Management*, 27(1), 86-96. DOI: 10.1016/j.tourman.2004.07.010.
- Kirchberger, M. (2017). Natural disasters and labour markets. *Journal of Development Economics*, 125, 40-58.
- Kotler, P., & Armstrong, G. (2017). *Princípios de Marketing* (17th ed.). Pearson Prentice Hall.
- Langen, F., & Garcia, B. (2009). *Measuring the impacts of large-scale cultural events: a literature review*. University of Liverpool. https://www.liverpool.ac.uk/media/livacuk/impacts08/pdf/pdf/Impacts08-FLangen_and_BGarcia_May_2009_Events_Review.pdf
- Lill, G. (2015). *The Impacts of Events on Local Community, case: City of Tallinn* [Dissertação de mestrado, Aalborg University].
- Liu, Y. D. (2014). Cultural Events and Cultural Tourism Development: Lessons from the European Capitals of Culture. *European Planning Studies*, 22(3), 498-514.
- Ludvigsen, J., & Hayton, J. (2020). Towards COVID-19 secure events: considerations for organizing the safe resumption of major sporting events. *Managing Sport and Leisure*. DOI:10.1080/23750472.2020.1782252.

- LYYTI. (2020). *The State of Events*. <https://www.lyyti.com/hubfs/State%20of%20Events/The%20State%20of%20Events%20-%20EN%20-%20Final.pdf?hsCtaTracking=eb4175f5-47ad-43e1-ab0c-e0bdac10235a%7C7fd0a4e2-0718-4efa-b0e2-493c815b766c>.
- Mackellar, J., & Reis, A, C. (2013). World Rally Championships 2009 and 2011. *Journal of Vacation Marketing*, 20(1), 17-28. DOI: 10.1177/1356766713484728.
- Madray, S. J. (2020). The Impact of COVID-19 on Event Management Industry. *International Journal of Engineering Applied Sciences and Technology*, (5)3, 2455-2143.
- Maguire, K. (2020). An examination of the level of local authority sustainable planning for event management: a case of study of Ireland. *Journal of Sustainable Tourism*, 1(2020). DOI: 10.1080/09669582.2020.182843 1.
- Mair, J. (2014). Events as Proenvironmental Learning spaces. *Event Management*, 18(4), 421-429. DOI: 10.3727/152599514X14143427352111
- Marujo, N. (2015). O Contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *Revista Delos*, 8(23).
- May, V. (1995). Environmental implications of the 1992 Winter Olympic Games. *Tourism Management*, 16(4), 269-275. DOI: 10.1016/0261- 5177(95) 00016-h.
- McKercher, B., & Chon, K. (2004). The over-reaction to SARS and the collapse of Asian tourism. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 716.
- Medium. (2019). *Cancelled: Provenance Summit Tokyo 2019*. <https://medium.com/@provenanceevents/cancelled-provenance-summit-tokyo-2018-221338330dc9>
- Modernidades. (2021). *La celebración del Día de Muertos en un país con violencia*. <https://modernidades.com.mx/la-celebracion-del-dia-de-muertos-en-un-pais-con-violencia/>
- Mogollón, J., Fernández, J., & Duarte, P. (2014). Event Tourism Analysis and state of the art. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 5(2), 83-102.
- Montes, G., & Bernabé, S. (2019). The impact of violence on tourism to Rio de Janeiro. *International Journal of Social Economics*, 47(4), 425-443. DOI: 10.1108/IJSE-09-2019-0590.
- Morrison, A. (2018). Business travel and business event markets. *Marketing and Managing Tourism Destinations*, 600-642.

Motorcyclenews. (2010). *Japanese MotoGP cancelled after volcano disruption*. <https://www.motorcyclenews.com/sport/motogp/2010/april/apr1810-japanese-motogp-cancelled/>.

Muller, M. (2015). What makes an event a mega-event? Definitions and sizes. *Leisure Studies*, 34(6), 627-642. DOI: 10.1080/02614367.2014.993333.

Neumayer, E., & Plumper, T. (2016). Spatial spill-overs from terrorism on tourism: Western victims in Islamic destination countries. *Public Choice*, 3(4), 195-206.

Nicholashillgroup. (2017). *Top 5 Big Events Cancelled Throughout History*. <https://www.nicholashillgroup.com/news/tag/Marathon>.

Nytimes. (2017). *Ariana Grande Manchester Concert Ends in Explosion, Panic and Death*. <https://www.nytimes.com/2017/05/22/world/europe/ariana-grande-manchester-police.html>

Nytimes. (2021). *A List of What's Been Canceled Because of the Coronavirus*. <https://www.nytimes.com/article/cancelled-events-coronavirus.html>

Ocasia. (2022). *Osaka 1938*. <https://ocasia.org/games/43-osaka-1938.html>

Olympics. (2022). *Olympic Games Munich 1972*. <https://olympics.com/en/olympic-games/munich-1972>

Olympics. (2022). *Olympic Games Atlanta 1996*. <https://olympics.com/pt/olympic-games/atlanta-1996>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD). (2020). *Tourism Policy Responses to the coronavirus (COVID-19)*. <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/tourism-policy-responses-to-the-coronavirus-covid-19-6466aa20/#p-d1e4202>

Oxford Economics. (2018). *Global Economic Significance of Business Events*. <https://insights.eventscouncil.org/Portals/0/OE-EIC%20Global%20Meetings%20Significance%20%28FINAL%29%202018-11-09-2018.pdf>

Ozili, P., & Arun, T. (2020). Slipover of COVID-19: impact on the Global Economy. *SSRN Electronic Journal*. DOI: 10.2139/ssrn.3562570.

Palrão, T. (2018). *A model for "Recreational Sport Tourism Events Experience" – A participant's perspective* [Tese de Doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório Instituto Universitário de Lisboa.

Papadimitriou, D., Kaplanidou, k., & Apostolopoulou, A. (2015). Destination Image Components and Word-of Mouth Intentions in Urban Tourism: A Multigroup Approach. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, 42(2), 503-527. DOI: 10.1177/1096348015584443.

Pavlukovic, V., Armenski, T., & Alcántara-Pilar, J.M. (2017). Social impacts of music festivals: Does culture impact locals 'attitude towards events in Serbia and Hungary? *Tourism Management*, 63(2017), 45-53. DOI: 10.1016/j.tourman.2017.06.006.

- Peric, M., & Vitezic, V. (2019). Socio-Economic Impacts of Event Failure: The Case of a Cancelled International Cycling Race. *Sustainability*, 11(18). DOI: 10.3390/su11185028.
- Piekarz, M. (2007). *Battlefield Tourism – History, Place and Interpretation* (1nd ed.). Elviesier.
- Pizam, A., & Mansgeld, Y. (2006). Towards a Theory of Tourism Security. *Tourism Security and Safety*, 1-27. DOI:10.1016/b978-0-7506-7898-8.50004-7.
- Popowycz, N., & Poplawski, L. (2021). Political Instability Equals the Collapse of Tourism in Ukraine? *The Geography of Sustainable Tourism*, 13(8), 4126. DOI:10.3390/su13084126.
- Prideaux, B. (2007). *Battlefield Tourism – History, Place and Interpretation* (1nd ed.). Routledge.
- Reuters. (2008). *Dakar rally cancelled for security reasons*. <https://www.reuters.com/article/uk-rallying-dakar-idUKL0443754720080104>.
- Richards, G. & Palmer, R. (2010). *Eventful cities: Cultural Management and Urban Revitalisation* (1nd ed.). Routledge.
- Risk Prevention Systems. (2022). *The “short fuse” as a safety risk for future events*. <https://www.risk-prevention-systems.com/en/gewaltbereitschaft-veranstaltungen/>
- Ritchie, B. (1984). Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues. *Journal of Travel Research*, 23(1), 2-11. DOI: 10.1177/004728758402300101
- Ryan, C. (1992). Crime, violence, terrorism, and tourism – An accidental or intrinsic relationship? *Tourism Management*.
- Seabra, C. (2010). *A Influência do Terrorismo nos Comportamentos de Viagem Internacionais* [Dissertação de Doutoramento, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.
- Seabra, C., Reis, P., & Abrantes, J. (2020). The influence of terrorism in tourism arrivals: A longitudinal approach in a Mediterranean country. *Annals of Tourism Research*, 80 (2020), 0160-7383. DOI: 10.1016/j.annals.2019.102811.
- Serreira, T. (2014). *Eventos como promotores culturais de um destino turístico O caso das Capitais Europeias da Cultura* [Dissertação de mestrado, Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria.
- Sharma, A., & Arora, S. (2022). *Event Tourism in Asian Countries Challenges and Prospects* (1nd ed.). Apple Academic Press.
- Shizuokagourmet. (2011). *JAPAN EARTHQUAKE AND TSUNAMI (MARCH 2011): MAKING THE MOST OF CANCELLED EVENTS!* <https://shizuokagourmet.com/en/2011/03/19/japan-earthquake-and-tsunami-march-2011-making-the-most-of-cancelled-events/>
- Shone, A., & Parry, B. (2004). *Successful Event Management: A Practical Handbook*. Thomson Learning.

Small, E. (2007). *Understanding the Social Impacts of festivals on communities* [Tese de Doutoramento, Universidade Western Sydney]. Western Sydney University ResearchDirect.

SMH. (2003). *Sport events cancelled amid fears of SARS spread*. <https://www.smh.com.au/national/sport-events-cancelled-amid-fears-of-sars-spread-20030424-gdgngo.html>

Sollenburg, M., & Wallenstein, P. (1999). Armed Conflict, 1989-1998. *Journal of Peace Research*, 36(5), 593-606. DOI: 10.1177/0022343399036005006.

Sportsnet. (2022). *Called by death*. <https://www.sportsnet.ca/hockey/nhl/1919-stanley-cup-spanish-flu-pandemic/>

Stylidis, D., Biran, A., Sit, J., & Szivas, E. M. (2014). Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. *Tourism Management*, 45, 260-274. DOI: 10.1016/j.tourman.2014.05.006.

Superti, V. [European Travel Commission]. (2022, março 23). *Impact of the Ukraine war on European tourism* [Webinar]. https://www.youtube.com/watch?v=oqm_u1pbIDI&t=2794s&ab_channel=EuropeanTravelCommission

Tarlow, P., & Muehsam, MJ. (1996). Theoretical aspects of crime as they impact the tourism industry. *Tourism, Criminal, and International Security Issues*. Chichester.

Theculturetrip. (2018). *Why Wasn't There a World Cup in 1942 or 1946?* <https://theculturetrip.com/europe/germany/articles/why-wasnt-there-a-world-cup-in-1942-or-1946/>

The Guardian. (2022). *The show can't go on: Russian arts cancelled worldwide*. <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/01/the-show-cant-go-on-russian-arts-cancelled-worldwide>.

Timothy, J. (2012). Tourism, war, and political instability. In Butler, R., & Suntikul, W (Eds.), *Tourism and War* (1th ed., pp. 12-22). Routledge.

Tomljenovic, R., & Weber, S. (2004). Funding Cultural Events in Croatia: Tourism-Related Policy Issues. *Event Management*, 9(1/2), 51-59

Turismo de Portugal. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. <http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

Turismo Centro de Portugal. (2022). *Plano de Atividades 2022*. <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2021/09/Plano-de-Atividades-2022.pdf>

Turismo Centro de Portugal. (2022). *Plano de Marketing 2020 – 2030*. https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/02/TCP-Plano-de-Marketing_20-30.pdf

Ugur, N. G., & Akbiyik, A. (2020). Impacts of Covid-19 on global tourism industry: A cross-regional comparison. *Tourism Management Perspectives*, 36, 100744. DOI:10.1016/j.tmp.2020.100744.

Vera, N., & Chang, S. (2022). The indirect experiences of young adult tourists with hypothetical cultural festivals/events via Twitter and an official homepage amid COVID-19: Focusing on destination image. *Journal of Destination Marketing & Management*, 23. DOI: 10.1016/j.jmm.2022.100694

Wilson, R. (2006). The economic impact of local sport events: significant, limited or otherwise? A case study of four swimming events. *Managing Leisure*, 11 (1), 57-70. DOI:10.1080/13606710500445718.

World Economic Forum. (2022). *The consequences of the war in Ukraine will be far-reaching*. <https://www.weforum.org/agenda/2022/04/an-unfair-war-economic-social-and-security-consequences-of-the-russian-invasion-into-ukraine/>

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. (2020). *The Recovery & Beyond the Future of Travel & Tourism in The Wake of COVID-19*. https://moodle.estgv.ipv.pt/pluginfile.php/190704/mod_resource/content/0/To_Recovery_Beyond_The_Future_of_Travel__Tourism_in_the_Wake_of_COVID_19.pdf

Yan, Y., & Bissell, K. (2015). The sky is falling Predictors of news coverage of natural disasters worldwide. *Communication Research*, 1-25. DOI: 10.1177/0093650215573861.

ZOHO. (2021). *5 trends that will influence the events industry in 2021*. <https://www.zoho.com/backstage/thegreenroom/event-trends-2021.html>.

